

Cadernos de **BIODANÇA**



ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO SISTEMA BIODANZA® - nº 6 - 1998

*Nas Teias da Vida,
o Inconsciente Vital*



SUMÁRIO

- # Apresentação, *Redação.*
- # Apontamentos sobre Inconsciente Vital segundo Rolando Toro,
Terezinha M. V. Flores.
- # O Princípio Biocêntrico, *Feliciano E. V. Flores.*
- # Ética, *Sanclair Lemos.*
- # Educação Biocêntrica: tecendo a vida, *Carla Coelho Waismann.*
- # Os Quatro Elementos e as Cinco Linhas de Vivência em Biodança,
Feliciano E. V. Flores.
- # Pesquisa: Biodança e Estresse, *Redação.*
- # Perceber e Tecer a Vida, *Cezar Wagner de Lima Góis.*
- # Profundidade de Sensações: relatos sobre Biodança aquática,
Mauro Rothemberg e Gastón Andino.
- # Abordagem Sistêmica e Biodança – última parte, *Jorge Terrén.*
- # Biografias: Humberto Maturana, *Redação.*
- # Eventos.
- # Poesias: Moto contínuo, *Feliciano Flores.*
Gênesis, *Rolando Toro.*
Navegante, *Gastón Andino.*

APRESENTAÇÃO

Mais uma vez, nossa limitada disponibilidade de tempo impediu o lançamento de mais um número dos nossos Cadernos com maior proximidade em relação à edição anterior.

Mas continuamos com nossos propósitos e já temos material quase suficiente para uma próxima edição mais brevemente.

Neste número, trazemos alguns temas fundamentais da Biodança, como o Inconsciente Vital e o Princípio Biocêntrico, mais os artigos de fundo que se referem à Teia da Vida, seja na vivência pessoal, seja no exercício da Biodança no âmbito da Educação.

A partir deste número pretendemos não mais publicar o texto integral de Monografias com continuidade em vários números dos Cadernos. Queremos que cada edição tenha uma unidade em torno de um tema.

Assim, quem desejar publicar o conteúdo de sua Monografia, envie-nos um artigo resumido a, no máximo, cinco páginas em Times New Roman 10 e espaço simples. Isto corresponde a cerca de dez páginas nos Cadernos.

Reiteramos nosso convite para que contribuam com este nosso projeto enviando artigos, estudos, poesias para seleção e possível publicação. Somos gratos pela colaboração nesta proposta de difusão de ideias e sentimentos inspirados pela Biodança.

A Redação

Apontamentos sobre **INCONSCIENTE VITAL** segundo Rolando Toro

(por Terezinha M. Vargas Flores)

Durante o Encontro de Formação Docente sobre Modelo Teórico da Biodança, desenvolvido por Rolando Toro no sítio Dance a Vida, nos dias 12 e 13.12.97, anotei algumas concepções do autor sobre o Inconsciente Vital. Bem entendido, estas anotações foram feitas simultaneamente à fala de Rolando e admito que possam apresentar falhas. Ainda mais, como se trata de conceitos em construção pelo próprio autor, talvez algumas concepções aqui transcritas já tenham sido redimensionadas. Aliás, esta é uma constante, em se tratando de criação de novos paradigmas na Ciência. O Inconsciente Vital é algo tão novo para os cânones científicos que necessita ser refletido por todos nós com a mais respeitosa atitude de investigação.

Rolando inicia sua palestra fazendo uma retrospectiva das principais concepções em torno do psiquismo inconsciente. Começa citando Sigmund Freud, marco preponderante em torno desta descoberta, o qual introduziu o conceito e delineou as características do *Inconsciente Pessoal*, que compreende o psiquismo inconsciente de cada um, envolvendo três instâncias: Id, Ego e Super Ego.

A partir da identificação de imagens originais, presentes na memória da espécie, e da herança simbólica, Carl Gustav Jung propôs, a seguir, o *Inconsciente Coletivo*, que reúne os conteúdos arquetípicos da humanidade, em toda a sua riqueza cultural, desde seus primórdios.

Rolando Toro Araneda, fundador da Biodança, propõe agora o conceito de *Inconsciente Vital*.

Partindo dos progressos da Biologia Celular que puseram de manifesto um "comportamento" de natureza intencional e autônomo das células e tecidos, Rolando se sente forçado a admitir a existência de um psiquismo celular. Nas células, tecidos e órgãos apresentam comportamentos que obedecem a um "sentido" global de auto-conservação. As células têm memória - um outro tipo de memória, não racional - como, por exemplo, a "memória imunológica" expressa nos processos de fagocitose. A existência, ademais, de um sistema de comunicação celular, através de uma linguagem e

Cadernos de BIODANÇA

transporte de informação mais perfeitos que os produzidos pelo computador, permite indicar quais são os iminentes perigos para o organismo. Além disso, as células demonstram possuir preferências, afinidades e rechaços, amor e distanciamento. Este "psiquismo biológico" manifesta-se de formas muito sutis como, por exemplo: ao se aproximar um micróbio perigoso, a célula transforma sua aparência, como se vestisse uma máscara, e o agente passa ao largo, porque não a reconhece. Há uma fluidez muito grande nestes processos sutis. Tais processos são, no entanto, inconscientes, isto é, nós não tomamos consciência de que eles estão acontecendo a nível orgânico. Delineiam, pois, o Inconsciente Vital.

Enquanto Freud e Jung se mantiveram dentro de um contexto predominantemente psíquico, as investigações de Reich estendem as seqüências da psicanálise para a corporeidade, especialmente em relação aos efeitos sobre os músculos e as funções viscerais. Assim, Rolando encontra respaldo na idéia reichiana de um inconsciente a nível corporal, expresso através dos anéis de tensão e conflito, para o delineamento de sua concepção de Inconsciente Vital.

Como é possível, porém, afirmar a existência de um Inconsciente Vi-

tal, uma vez que não tomamos consciência do mesmo? Segundo Lopez Ibor, "as neuroses são produto dos nossos estados de ânimo". Estes seriam os primeiros a mudarem quando tem início uma neurose. A partir dessas idéias de Lopez Ibor, Rolando Toro considera que a manifestação externa indicadora da existência do Inconsciente Vital seja o *humor*. Se as células estão sofrendo fadiga, angústia, nós sentimos, não sabemos bem por quê, um mal estar que se expressa em nosso humor. Rolando Toro estudou os substratos do inconsciente, tanto a partir do inconsciente pessoal, na obra de Freud; quanto do inconsciente coletivo, pela obra de Jung.

Rolando Toro considera que há uma relação muito grande e sutil entre as três instâncias inconscientes, mas declara a dificuldade externa de tornar cientificamente comprovada esta sutil relação. Ainda mais em se tratando do inconsciente dos órgãos, do inconsciente vital. Como já foi dito, tal inconsciente vital se manifesta pelos estados de humor, pelas depressões, pelo ânimo que as pessoas apresentam frente às situações cotidianas. Mas, para além destes níveis vivenciais, o inconsciente vital está aberto aos sistemas reguladores do Cosmos. Nós não participamos de um sistema fechado; o Universo nos dá pautas para a regulação do organismo.

Cadernos de BIODANÇA

A mais atual corrente da Epistemologia Biológica, a Teoria de Santiago (H. Maturana e A. Varela) apresenta o conceito de "auto-poiésis", isto é, auto-fazer-se, auto-organizar-se, auto-regular-se. Contudo, nesta teoria dos conterrâneos de Rolando Toro, não estão contemplados os sistemas cósmicos. Rolando parte do Princípio Biocêntrico, o qual afirma que o centro de todos os processos no Universo é a Vida. Os sistemas cósmicos, portanto, geram auto-poiésis, desde as instâncias mais universais. A dificuldade da Ciência é justamente penetrar nestas instâncias cósmica. Se a força da gravidade varia milésimos de unidades, já se torna impossível falar sobre a vida.

Contudo, Rolando Toro tem a coragem de abordar o Universo como um Organismo Vivo e Pulsante que está em contínuo processo de criação de condições para que haja Vida e mais Vida. Então não estamos tão sós, tão isolados, no conjunto cósmico da Totalidade. Sendo parte do Cosmos, participando desta pulsação viva e universal, tudo o que existe conspira para que se efetive a autopoiesis em todos os níveis: individuais, coletivos e universais. É por isso que Rolando não hesita em afirmar que as árvores são órgãos de nossos pulmões, pois não existiria pulmão se não existisse ar... Nota-se que há uma cadeia de relações (a "teia

da Vida", segundo F. Capra). A concepção de Homem já não é mais possível isolada dos processos ecológicos. Já não há somente uma Ecologia Humana, mas a partir de um Homem Cósmico em relação com o Universo Vivo: uma Ecologia Cósmica.

Agora poderia ser levantada a questão da relação entre o inconsciente vital e as terapias. O inconsciente vital situa-se numa zona não contemplada nas terapias tradicionais. Estas, consideram as preocupações relativas ao corporal de somenos importância. Estás de mau humor? Preocupa-te com coisas mais importantes...

Em contrapartida, a Biodança procura, na relação arquetípica com os quatro elementos, despertar processos que levam à autorregulação. O contato com a terra, com a argila, com o barro, assim como a Biodança aquática, os encontros, os abraços, aumentam a vitalidade das pessoas. Vivências relacionadas com os quatro elementos transmutam o humor, melhoram os estados de ânimo, os olhos ficam mais brilhantes, a risada fica mais fácil. A partir destas observações, Rolando criou exercícios que atuam sobre o humor. Usando músicas euforizantes como o samba, constatou que é possível despertar a alegria endógena. As pessoas manifestam sentir que as células dançam junto.

Cadernos de **BIODANÇA**

Para Rolando, pois, a via régia para o Inconsciente vital é a Vivência. Dito com outras palavras, em Biodança, através da vivência, logra-se atingir o inconsciente vital. A metodologia da Biodança, vale dizer, permite atingir o inconsciente a nível pessoal, coletivo e vital.

A partir de cursos que frequentou com Ilya Prigogine, em Milão, Rolando Toro pode fazer algumas generalizações sobre o Princípio Biocêntrico e o Inconsciente Vital.

Segundo Prigogine, a vida se gera em condições de não-equilíbrio, ou pelo menos pouco afastadas do equilíbrio, nas chamadas zonas dissipativas de entropia, junto ao caos.

Certos estados de humor e de ânimo podem ser alcançados não apenas através da meditação. Tais estados são altamente dinâmicos e podem também se dar longe do equilíbrio, em situações caóticas, como as do Amor, da paixão. Nestas situações, que todo ser humano alguma vez já vivenciou, é possível sentir a Força da vida, em toda a sua dimensão.

Então, a Teoria do Caos à Ordem, de Ilya Prigogine, pode ser generalizada para todas as situações de equilíbrio dinâmico. Rolando dá o exemplo do desenvolvimento do desenho infantil, que a princípio é completamente caótico (garatujas), depois mais determinados (com linhas de base) pas-

sando pela figura humana até atingir a profundidade, a perspectiva e complexos significados (abstração).

Da mesma forma, a vida começa neste caos e vai se ordenando até atingir a autopoiesis, a autodeterminação, a autonomia, a auto-organização, etc.

Para Rolando Toro é possível, assim, reunir a Teoria de Santiago à Teoria de Prigogine.

Os três níveis de inconsciente estão conectados, não de forma ostensiva e sim sutil. Há zonas de transição que vão do caos à ordem, zonas estas que Rolando denomina "umbrais dissipativos"

Desta forma, o Modelo Teórico da Biodança vai se tornando mais completo, atingindo concepções como a do Homem Cósmico e a da Ecologia Cósmica. E é por isso que a Biodança cria integração, potencializando o conteúdo genético de cada um e os conteúdos simbólicos de cada cultura.

Para Rolando, a sacralidade da vida volta a ser o centro e não um instrumento de poder. Neste modelo há um a ética profunda, uma estrutura de grande beleza. Através dos ecofatores, Lopez Ibor ocupa um lugar, neste modelo, assim como Reich e Prigogine.

O Modelo Teórico da Biodança representa uma síntese em que múltiplos aspectos do ser humano são considerados.

Cadernos de **BIODANÇA**

Com relação aos “umbrais dissipativos”, por exemplo, Rolando considera a existência de um torvelinho de movimentos do Caos à Ordem. Esses movimentos são influenciados pelas forças reguladoras do Cosmos em consonância com as informações genéticas. Tais são as forças que produzem mais vida.

David Bohm (através da teoria da Ordem Implícada) entendeu estes processos como integração físico-mística.

Rolando Toro propõe uma visão aberta, ampliada, para além de um simples mundo pessoal, de relações interpessoais.

No momento, ainda é impossível demonstrar com exatidão científica todos estes processos de integração. A máxima integração que podemos experimentar é a da Vivência. Esta, a máxima integração, expressa-se por uma consciência ética, o dar-se conta eticamente das relações integradoras pessoais-coletivas e cósmicas.

A Ética é diferente de uma simples moral expressa em códigos de convivência restritos a particularidades culturais. A Ética nasce de dentro do Ser Humano com uma Conseqüência Superior de que há Vida no Universo. Despertar esta Ética Superior seria o objetivo maior da Biodança.



Nota Final: o que está acima exposto são apontamentos. Utilizei-me apenas de minha mão e capacidade de concentração naquilo tudo que Rolando Toro expressou no curso de 13/12/97. Tenho esperança de que a genialidade de Rolando possa passar através de nossas vivências para o nível da investigação sistemática e científica. O Terceiro Milênio terá o conhecimento ampliado do domínio da Física Quântica para o da Biologia. E a contribuição da Biodança será então decisiva.

Terezinha Flores - Mestra em Educação, Doutora em Psicologia, Licenciada em Filosofia. Facilitadora de Biodança.

Considerações sobre O Princípio Biocêntrico⁽¹⁾

Feliciano E.V. Flores⁽²⁾

Rolando Toro, criador do Sistema Biodanza®, propõe como fundamento deste mesmo sistema o **Princípio Biocêntrico**, uma ampliação do sentimento ecológico para além dos limites, ou não-limites, do cosmos.

Para Toro, o Princípio Biocêntrico é, antes de tudo, um estilo de pensar e de sentir cujo ponto de partida e referência existencial é a compreensão e a vivência de um sistema vivo mais amplo, o próprio Universo.

O Princípio Biocêntrico, portanto, se fundamenta na concepção de que o Universo é um imenso sistema vivo. A Vida, na sua expressão mais sutil, impregna tudo o que existe, sustenta a Totalidade. A dinâmica universal é a expressão da Vida.

Para Rolando, não são apenas as plantas, os animais e os seres humanos, Gaia, enfim, que manifestam a Vida. Tudo o que existe, desde as partículas-onda até as super-novas, desde os *ruídos de fundo* cósmicos ao sonoro canto dos passarinhos, desde as areias do deserto e as rochas das monta-

nhas até os pensamentos mais sutis e as emoções mais avassaladoras, tudo é Vida.

Os físicos constataam e teorizam sobre um surgimento expansivo do Universo, o *big-bang*, e consideram isto como um processo degradativo, marcado pela *entropia*, e em marcha para uma desorganização final (*entropic doom*).

A vida, no entanto, se manifesta, pelo menos na forma que a conhecemos sobre a Terra, como um processo de organização.

Para Rolando Toro, estes dois processos universais (organização e desorganização) se equiparam aos processos que ocorrem nas manifestações de vida terrestre representadas pelos chamados “organismos vivos”.

Enquanto a degradação entrópica, com o decaimento energético para o estado térmico, representa a função *catabólica* deste imenso organismo, a organização da Vida é alimentada pela *neguentropia* (ou *sintrópia*), caracterizando o processo *anabólico* do Universo Vivo.

Cadernos de BIODANÇA

Nas palavras de Rolando, "o Universo existe porque existe a Vida, e não o contrário, e as relações de transformação matéria-energia são níveis de integração da Vida". Para ele, a vida não se limitaria ao resultado de processos químicos e energéticos mas resultaria de um programa "implicado" que guiaria a construção do Universo.

Assumindo a abordagem de David Bohm, segundo a qual, sob o domínio explicado pela ciência, jaz um domínio implicado de totalidade indivisa, Rolando Toro propõe que a Vida seria o "fundamento implicado ou unificador, ou transcendental, subjacente aos dados explícitos" (BOHM, 1992).

A idéia do Universo como um sistema vivo deve estar, de alguma forma, inserida em nosso inconsciente coletivo. A percepção de uma ordem cósmica, a partir da contemplação dos movimentos das estrelas, teria evocado, "das profundezas da imaginação" dos pré-sumerianos, já no terceiro milênio a.C., um reconhecimento de similaridade entre a dinâmica universal e a dinâmica corporal.

"Formou-se um amplo conceito do universo como um ser vivo, à semelhança de uma grande mãe, em cujo ventre todos os mundos, tanto da vida como da morte, tinham sua existência. E o corpo humano é, em miniatura, uma reprodução da forma macrocósmica". (CAMPBELL, 1991).

Para alguns filósofos, também nas idéias atribuídas ao filósofo pré-socrático Tales de Mileto (séc. VII a VI a.C.), se poderia identificar a concepção, mais tarde reafirmada no *hilozoísmo epicureu* (séc. III a.C.), que considerava a matéria (e, por extensão, todo o Universo) como um organismo biológico.

Em nossos dias, alguns autores conseguem se aproximar desta visão, embora não tenham tido ainda a coragem ou a abertura intuitiva de Rolando Toro.

RUSSELL (1991), em seu livro *O Despertar da Terra: o cérebro global*, propõe a si mesmo a questão:

"Será que a possibilidade de dez bilhões de planetas vivos em nossa galáxia anuncia o surgimento de algum superorganismo galáctico cujas células seriam Galas despertadas?"

Enquanto se percebe em TORO (1982, 1986, 1991) a concepção de que os tipos de vida na Terra e, eventualmente, nos planetas seriam formas de manifestação da Vida que impregna o Universo, Russell não vai além de admitir a possibilidade de evolução de um superorganismo galáctico a partir da evolução da consciência (antropocentrismo?) nos "planetas vivos", dentro do que denomina Campos de Gaia, até um nível que ele identifica com o *Brahman* dos hindus.

CAPRA (1997), em sua última e mais desafiante obra *A Teia da Vida: uma nova compreensão cientí-*

Cadernos de BIODANÇA

fica dos sistemas vivos, após analisar a Hipótese de Gaia em termos de sistema vivo, experimenta ampliar seu questionamento para o Universo como um todo: "O universo seria vivo?" Ainda que cerceado pela rigidez do método científico, ele arrisca-se a afirmar:

"Para muitas pessoas, inclusive para mim mesmo, é filosófica e espiritualmente mais satisfatório supor que o cosmos como um todo é vivo. No entanto, dentro do arcabouço da ciência, não podemos - ou, pelo menos, ainda não podemos - fazer tais afirmações. Se aplicarmos nossos critérios científicos para a vida ao universo inteiro, encontramos sérias dificuldades conceituais".

Toro, por sua vez, não procura, e nem julga necessário, justificar sua posição através de métodos baseados na lógica dedutiva, através dos citados *critérios científicos* que algemam Capra. Seu enfoque é o do conhecimento que nasce da intuição e da vivência da própria vida. Ele parte corajosamente de sua *sensação intuitiva* de que o Universo é um fabuloso Sistema Vivo, o Organismo Cósmico.

John Gribbin, conceituado astrofísico da Universidade de Cambridge, foi o primeiro a analisar e explicar os resultados do satélite COBE, da NASA. Este satélite artificial, lançado pela NASA em abril de 92 e denominado Cosmic Back-

ground Explorer (explorador da radiação cósmica de fundo), tinha por objetivo captar radiações oriundas das profundezas do universo. Seus dados revelaram a existência das chamadas "ondulações na formação do espaço-tempo, que são ligeiras flutuações das radiações na faixa das microondas, denominadas "rúidos de fundo". Para os astrofísicos, estes rúidos seriam um sinal de eco do Big-Bang, isto é, da explosão que marcaria o nascimento do universo.

Em seu livro *No Início*, GRIBBIN (1995) se refere a estes resultados para sintetizar uma nova e impressionante concepção do universo: uma "flutuação de um buraco negro" possibilitando sua reprodução.

"Com base nas meditações mais recentes, John Gribbin também vai além do Big-Bang, formulando perguntas sobre como e por que o universo surgiu, e qual seria a relação entre estas idéias e a evolução do universo. Sua formulação controversa consiste em afirmar que o próprio universo pode ser encarado como uma entidade viva, e que não é única, mas que teria evoluído sofrendo uma seleção mediante competição entre um grande número de universos rivais, que disputam sua existência no espaço-tempo, num processo semelhante ao evolucionismo proposto por Darwin."

Cadernos de BIODANÇA

"Sua análise desvenda o enigma da cosmologia antrópica, fornecendo a visão do universo como produto da evolução por seleção natural, reproduzindo e estendendo o princípio de Gaia, segundo o qual todos os seres vivos na Terra formam uma rede interligada que pode ser interpretada como um organismo único. Gribbin também sustenta a idéia de que uma galáxia inteira contendo estrelas, tal como a nossa Via Láctea, exibe propriedades normalmente associadas com organismos vivos, mostram traços de evolução" (textos da orelha do livro).

No capítulo 8, Galáxia Viva, Gribbin relembra algumas das características da nossa galáxia, a Via Láctea, que é uma galáxia em espiral. Ele descreve, nas caudas da galáxia, transformações e surgimentos de super-novas, que são como que células novas surgindo, e que produzem outras e que se alimentam do gás interestelar para formar novas estrelas. Esta forma espiral da galáxia pode ser comparada à proposta de Prigogine sobre as estruturas dissipativas. A galáxia espiral é uma estrutura dissipativa num movimento que, para um observador na Terra, parece muito lento. Apresenta uma forma definida, mas fora do padrão de equilíbrio. Para Prigogine, a vida também é uma estrutura dissipativa, que está em constante movi-

mento, tem uma dinâmica e se re-faz continuamente.

Muito interessante é, também, a leitura do último capítulo da obra de DE DUVE (1997), cujo título já é surpreendente e animador, *Poeira Vital: a vida como imperativo cósmico*. Christian De Duve, bioquímico belga laureado com o Prêmio Nobel em 1974, não se constringe em introduzir neste último capítulo um item com o subtítulo *O Cosmo Vivente*, o qual inicia com a frase:

"O universo é uma sementeira de vida".

Mais adiante, faz coro com Russel, acima citado, ao afirmar:

"A Terra faz parte, juntamente com trilhões de outros corpos semelhantes, de uma nuvem cósmica de 'poeira vital' que existe porque o universo é o que é."

Depois, aproxima-se um pouco mais da proposta de Rolando Toro, quando escreve:

"O universo é vida com a necessária estrutura a sua volta; consiste principalmente em trilhões de biosferas geradas e sustentadas pelo restante do universo".

Como sistema vivo, o Universo evolui. E a evolução do Universo é, em realidade, a evolução da Vida.

Nosso lugar dentro desse sistema, como manifestações conscientes de Vida, assume uma perspectiva bem diversa daquela que nos foi passada pela cultura.

Cadernos de BIODANÇA

Não somos mais entes passivos, levados por um destino trágico, e sós “na imensidão indiferente do Universo” donde emergimos por acaso, como diz Jacques Monod (MONOD, 1971).

Neste Universo Vivo somos Vida e “nossos movimentos se geram no sentido nutrício do processo evolutivo para criar mais Vida dentro da Vida”, nas palavras de Rolando.

Somos, portanto, criadores de Vida, co-participantes conscientes do metabolismo cósmico.

LITERATURA CITADA:

BOHM, David, *A Totalidade e a Ordem Implicada*. São Paulo: Cultrix, 1992.

CAMPBELL, Joseph, *A Extensão Interior do Espaço Exterior: a metáfora como mito e religião*. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

CAPRA, Fritjof, *A Teia da Vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. São Paulo: Cultrix, 1997.

DE DUVE, Christian, *Poeira Vital: a vida como imperativo cósmico*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

GRIBBIN, John, *No Início: antes e depois do Big Bang*. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

Monod, Jacques, *O Acaso e a Necessidade*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1971.

RUSSELL, Peter, *O Despertar da Terra: o cérebro global*. São Paulo: Cultrix, 1991.

TORO, Rolando, *Teoria da Biodança - coletânea de textos*. 3 Tomos. Fortaleza: Ed. ALAB, 1982, 1986, 1991.

Notas:

- (1) Este texto é uma ampliação de um capítulo da Monografia do autor “*Biologia, Ecologia, Biodança*”, apresentada na Escola Gaúcha de Biodança, Porto Alegre, BR, 1994.
- (2) Facilitador de Biodança, Biólogo, Doutor em Ciências Naturais (Dr. rer. Nat.)

ÉTICA

Sanclair Lemos

Participação no painel realizado em El Quisco, Chile,
em 7 de novembro de 1997 durante o
VI Encontro de Biodança da Regional Sul.

(Organização e revisão: Terezinha Flores)

Amigos, quando contemplo a questão da Ética, vejo que (como os palestrantes que me antecederam colocaram), apesar da existência do desejo sem finalidade, através do qual seria possível chegar à felicidade, continuamos infelizes; apesar de toda a tecnologia e dos códigos que regulam o uso da tecnologia, continuamos matando e morrendo. Onde pode estar a resposta?

Indago se é possível perguntar-se ao coração, como foi aqui sugerido. Em nossa condição atual, hoje, quando perguntamos ao coração, quem responde?

Vejo que a Ética é algo inerente ao Ser como consciência, consciência aqui compreendida não como consciência limitada, como ego, de percepção delimitada da realidade, mas consciência como a essência de expressão do Ser como uma Totalidade. Todo o Ser é consciência, todos nós somos consciência, antes de qualquer coisa. Essa Ética, como inerente à consciência, funda-se basicamen-

te no instinto; instinto compreendido como a força organizadora e propulsora da Vida.

Não me parece que o raciocínio "o animal-homem é diferente do Homem", como citado, seja um raciocínio ético. Sugere mais uma elaboração racional-cognitiva para tentar poder explicar o que não pode ser compreendido através do pensamento. Porque o instinto, a Ética em si, uma vez que ela se confunde com esse impulso básico que permite a organização da Vida, se estabelece absolutamente na Vivência.

E me pergunto, uma vez que nosso momento atual é Vivência, - todos vivemos e nossa realização da vida é Vivência - como então não chegamos à Ética?... Então, não basta ainda a Vivência, porque todos estamos aqui num momento vivencial - que pode nem sempre ser ético.

Talvez a Vivência, compreendida como um processo transcendente, possa mais profundamente sugerir o que seja um processo de

Cadernos de BIODANÇA

organização contínua do Ser que conduza a níveis superiores de organização e percepção. A compreensão cada vez mais ampliada e aprofundada de Si Mesmo: perceber a si próprio como Vivência ética, como ser com-movido pelo impulso originário de conservação e evolução da vida.

Vivência, um processo transcendente que surge no Encontro, criando permissão para que todos os envolvidos evoluam. Um processo transcendente de florescimento que aparece no Encontro Sensível com a realidade cotidiana, nossa realidade vivida.

A realidade é, então, o que vivemos, é o que somos, porque a partir dessa nossa organização total, vamos dizer biológica, psicológica, existencial etc. - a partir disso tudo é que podemos perceber um mundo que descrevemos como uma *concepção do mundo*.

Como aos campos de energia, não conhecemos a nós próprios e nem à realidade. Conhecemos, sim, uma descrição da realidade, conhecemos a nossa própria percepção de alguma coisa que passa a ser considerada como realidade.

Então, Vivência ética seria um processo transcendente capaz de perceber e revalidar a Vivência de realidade, onde cada um de nós possa sentir-se Um no movimento do Todo.

Uma reflexão de tal ordem pode tornar-se muito abstrata. Falamos no Todo, falamos no Cosmos, falamos em sentir-se um com o U-

niverso e é, até certo ponto, confortável pensar assim porque todas essas coisas estão muito longe de nossa realização. Por estarem tão longe, justifica-se que busquemos por toda uma vida sem que logremos alcançar uma realização vivencial.

Então, podemos levar, justificadamente, uma vida não-ética porque a Ética se torna uma longínqua conexão cósmica. No entanto, percebo agora que respiro Cosmos, estou em relação com Cosmos, estou ao lado de Cosmos, tocando em Cosmos, tenho amizade por Cosmos, sou Cosmos. É a partir dessa conexão imediata e profunda que podemos nos conectar com a Natureza, com o Todo, com o Cosmos, com o Universo, se vocês quiserem.

Com essa Vivência, facilitada pela possibilidade vivencial que a Biodança proporciona, nesta contemplação e com este raciocínio compreendo que a evolução humana só pode ocorrer a partir do aprofundamento e da ampliação da percepção e da Vivência - porque uma acompanha o desenvolvimento da outra.

Desenvolvemos a capacidade de vivenciar profundamente os momentos da vida, se podemos perceber de maneira ampla se somos capazes de sentir com intensidade. Mas a percepção ampliada, a Vivência profunda e sensível, de ser pleno, de ser total, deve surgir dentro do movimento maior do Todo, que é o movimento concreto, o movimento das pesso-

Cadernos de **BIODANÇA**

as, umas em relação às outras, o movimento da respiração em harmonia. Uma grande e única dança na qual todos fazemos parte. Ao ser parte desse movimento, em harmonia, sem criar "arestas" que dissipam energia, seremos um com o Todo.

Não significa que sejamos o Todo, mas somos o Todo por sermos partes harmonizadas deste Todo.

Vale a pena compartilhar com vocês o que percebo por plenitude para que esse conceito também não se torne abstrato como Cosmos ou Universo.

Temos aqui um copo d'água transparente, cheio, pequeno. E aqui um copo d'água transparente, cheio, grande. Pergunto se um copo pequeno cheio é menos cheio do que um copo grande cheio. Ambos são cheios. Tanto o pequeno quanto o grande são plenos. As palavras pleno e cheio vêm da mesma raiz, pleno significa cheio.

Então, plenitude é percebida como a capacidade de vivenciar a intensidade de ser o que cada um é, dentro de sua realidade vivencial, seja ela um copo pequeno ou um copo grande. Porque ao me perceber um copo pequeno cheio, sou pleno. E ao me perceber um copo grande cheio, sou pleno.

Se aprofundo essa percepção, compreendo que não há diferença entre um copo pequeno e um copo grande porque ambas as plenitudes se igualam. Perceber-se "pequeno" ou perceber-se "gran-

de" (diferentes graus de expressão vivencial) depende da organização vivencial do organismo, do "nexo estrutural da Vivência", para atualizar um termo de Wilhelm Dilthey.

Quando essa plenitude de ser transborda, esse transbordar - não antes - podemos chamar de Amor. Sem essa Vivência não perceberemos a realidade do Amor e não somos realmente capazes de ouvir o coração. Não nos adianta simplesmente perguntar ao coração; é necessário a percepção vivencial da plenitude para que a resposta não seja uma (auto) ilusão e para que o coração possa falar sem que seja perguntado.

É com a Vivência do Amor, nessa plenitude transbordante, que surge a Ética, dentro mesmo do Amor. Compaixão, Consciência, Sabedoria e Ética deixam de ser conceitos pensados a partir de corações vazios, passam a ser uma realidade vivenciada a partir do coração transbordante de plenitude.

Comportamentos regulados por códigos de ética de qualquer natureza, de qualquer tipo, são comportamentos regulados por normas não-éticas. Portanto, seria maravilhoso se déssemos aos códigos o valor que lhes cabe e buscássemos a Vivência que brota da plenitude de se perceber parte do movimento do Todo. Talvez tenhamos então acesso à Vivência Ética - Vivência Suprema que surge da consciência iluminada.

Muchas Gracias.

Educação Biocêntrica: Tecendo a Vida

Carla Coelho Waismann

(Artigo elaborado em 07/10/98 a partir da monografia:
"Educação Biocêntrica – Tecendo a Vida",
Copyright Carla Coelho Waismann, 1997)

A Educação contemporânea, em quase todo o Ocidente, não cumpre sua tarefa de entregar ao indivíduo pautas internas de desenvolvimento. Não desperta nele os germens naturais de vitalidade, nem os valores do íntimo. Não desenvolve os potenciais criativos, a liberdade intelectual, nem a singularidade das aptidões. Não fomenta o esplendor das relações humanas. A Educação atual tende a produzir a adaptação servil ao estabelecimento. Rolando Toro (1991)

A partir desta afirmação, introduzo minhas reflexões sobre a Educação hoje.

Muito se fala e se discorre sobre a Educação atual. Mas vivencialmente, pouco conseguimos, de fato, vivenciar. Rolando Toro refere-se à nossa civilização como "uma civilização à deriva" e lamenta que, ao revisar a fundo este contexto, reconhece como expressão mais sombria da civilização, a Educação. E questiona: Por que sombria, quando o progresso é notório e quando descobrimentos metodológicos, a democratização do ensino, a luta contra o analfabetismo se fazem presentes no discurso de todos aqueles responsáveis pela Educação?

Nossa época se caracteriza justamente por abordar soluções que apenas atingem a superficialidade. Assistimos ao desenvolvimento de uma tecnologia maravilhosa dentro de uma total ausência de concepções internas que não trazem significados para a vida.

Segundo TORO (1991), a Educação atual não mostra nenhum caminho. Sua eficácia é sumamente restringida. Está a serviço de um poder político e econômico e, para cumprir este compromisso, organiza programas de esterilização psicológica.

Diríamos que a cultura atual realiza um vasto processo de traição à vida, em que participam, consciente ou inconscientemente, mi-

Cadernos de BIODANÇA

lhares de intelectuais. Este processo destrutivo, segundo TORO (1991), está formado por um conjunto de pensadores das mais diversas disciplinas, que separam as noções do corpo e alma, homem e natureza, matéria e energia, indivíduo e sociedade.

Estas afirmações me colocam frente a vários questionamentos:

Analisando as pesquisas realizadas em torno do ensino no Brasil, ou mais importante ainda, vivenciando a realidade escolar hoje, deparamo-nos com um quadro nada animador. São altíssimos os números de evasão escolar e muito mais de alunos que se tornam fracassados por causa da Escola.

No livro *"Na Vida Dez, Na Escola Zero"*, de Terezinha Carraher, David Carraher e Analúcia Schilemann, os autores exploram uma outra alternativa: *"o fracasso escolar é o fracasso da escola"*.

"Para os alunos, a escola é um lugar no qual eles não se sentem bem, nem à vontade. Mesmo aqueles que, fora da escola, são faladores, espertos, curiosos e alegres, dentro da sala de aula, vão ficando calados, passivos e tristes". (Do livro: *A vida na escola e a escola da vida* – de Claudius Ceecon, Miguel de Oliveira, Rosiska de Oliveira).

Frente a este desafio, faz-se necessário uma ação sensível, uma política transformadora, capaz de impulsionar-nos, se educadores de fato, a transformar esta realidade.

Este é o verdadeiro confronto para nós Educadores.

O Educador acolhe, contém e, se Educador verdadeiramente, confronta... (Cipriano Luckesi, em palestra no Encontro Nordestino de BIODANÇA, Plauí, 1997).

Qual é o nosso Compromisso?

O conhecimento só é válido se ele servir para a emancipação do ser humano.

Com todo o avanço científico, tecnológico, político e cultural, pergunto-me: Que inteligência e conhecimento nossa Educação está contemplando? O educador tem nas mãos o **poder** de influenciar a humanidade. Como diz nosso mestre Paulo Freire, *"nossa ação jamais é neutra"*. Influenciamos positiva ou negativamente sobre a transformação social e a vida no planeta. Como no *efeito borboleta*, segundo o qual, uma causa muito pequena, que nos passa aparentemente despercebida, pode determinar um efeito considerável.

"Uma das características mais recompensadoras da emergente teoria dos sistemas vivos é a nova compreensão da evolução que ela implica. Em vez de ver a evolução como o resultado de mutações aleatórias e de seleção natural, estamos começando a reconhecer o desdobramento criativo da vida em formas de diversidade e de complexidade sempre crescentes como uma característica inerente de todos os sistemas vivos." (CAPRA, A Teia da Vida, 1996).

Cadernos de BIODANÇA

Que Educação temos hoje?

Ao longo de quatorze anos de experiência educacional como alfabetizadora, (com ênfase na classe popular), professora de Pré - Escola, trabalho com alunos de 5ª a 8ª séries (Escola Estadual – noturna), orientação pedagógica em Secretarias de Educação Municipal e Estadual e escolas particulares, cursos, oficinas, seminários, etc. Tenho presenciado e participado da busca de compreensão e melhor aproveitamento desta ação de ensinar e aprender; do desenvolvimento do ser humano; das relações que se dão no ambiente escolar, no sentido de alcançar a qualificação neste desenvolvimento da aprendizagem. Nesta caminhada, muito foi feito e realizado.

Nós, educadores, temos hoje ao nosso alcance um vasto arsenal de pautas teóricas, capazes de dar suporte e sustentação ao desenvolvimento cognitivo. Mas surge a questão, se nesta virada de século, não se faria necessário nos voltarmos para este processo com um olhar mais sensível, acrescentando elementos até hoje descartados no processo de desenvolvimento.

Estou me referindo às questões subjetivas que dizem respeito ao cognitivo, a relação íntima que há entre as pessoas nesta dança ensino-aprendizagem. Algo nos falta. E quem transita pela Escola hoje, e convive com nossas crianças e adolescentes, se verdadeiro educador, sabe do que estou falando.

Trata-se desta necessidade de interligar o trabalho cotidiano da escola com o sentido de vida que deve estar presente nas relações de educação. Por isso, a Proposta de Educação Biocêntrica.

Considero imensamente úteis e indispensáveis as teorias atuais aplicadas à Educação: Jean Piaget, Paulo Freire, Howard Gardner, Vygotsky, etc. Constituem um importante suporte teórico que fundamenta e enriquece minha prática pedagógica. Porém, sinto a necessidade de ir além, de integrar uma profunda percepção biocêntrica à Educação atual, isto é, a integração do conhecimento, vislumbrando uma maior compreensão da totalidade a que se refere, privilegiando não só o conhecimento mas sobretudo a sabedoria, ligado intimamente ao sentimento, à sensibilidade, a fim de promover a emancipação do ser humano.

Em minhas reflexões e vivências, no decorrer de minha prática pedagógica, concluí que há estreita relação entre a Vivência, a que se refere Rolando Toro, e o princípio da Epistemologia Genética, de Jean Piaget, que diz respeito à construção do conhecimento (Construtivismo Interacionista), e no qual ressalta a necessidade da **ação do sujeito** sobre o objeto de conhecimento, como condição *sine qua non* para sua aprendizagem. E esta aprendizagem se dá em constante desdobramento promovendo a "evolução do ser humano".

Cadernos de BIODANÇA

Cezar Wagner (GÓIS, em *Vivência: Caminho à Identidade*, 1995), refere-se à Vivência Biocêntrica, como "a vivência ontológica evolutiva, integradora, do ser em construção por fazer-se presença, mesmo que o instante seja de dor e sofrimento. Em vez de uma totalidade em degradação, onde o ser perde energia vital, uma totalidade que abarca, cada vez mais, novos circuitos energéticos, totalidades maiores, fortalecendo a homeostase e a transtase, aumentando o grau de autonomia, vinculação, complexidade e abrangência da identidade presentificada como ser-no-mundo.

Essa vivência não se confunde com a experiência e nem com a vivência ontológica da degradação. Surge da intensificação sensível e amorosa do corpo, de uma relação íntima corpo e mundo instintivo, pré-reflexivo, orgânico e relacional. Fonte donde brota a identidade, presentificada como vivência biocêntrica".

Considerando as idéias de Jean Piaget a cerca da construção da inteligência (cognição), o conhecimento se dá na medida em que o sujeito confronta suas hipóteses com o meio, numa permanente interação.

Segundo Sérgio Franco (em *O Desenvolvimento da Criança e a Aprendizagem Escolar*, monografia sem data), o desenvolvimento da aprendizagem poderia ser expresso da seguinte maneira: "o desenvolvimento é uma síntese dialética

dos fatores exógenos (ambiente físico e social) e dos fatores endógenos (a biologia do ser humano e a história do sujeito que se tornou endógena a ele)".

Considero que as hipóteses que nascem desta interação, passam a constituir endogenicamente o ser humano e que serão, então, confrontadas novamente com o meio numa **espiral evolutiva**. Porém, até aqui, refiro-me ao conhecimento - cognição. Aqui nasceu a necessidade de relacionar, ou melhor, acrescentar a Proposta Biocêntrica, a qual não se trata, simplesmente de um sistema teórico e sim de uma contínua pulsação **CIÊNCIA-VIDA-POESIA**.

Na Proposta Biocêntrica também defendemos a idéia de que o ser humano se desenvolve em uma permanente espiral evolutiva, através da interação com o outro (da presença do outro e do grupo), porém vamos mais longe.

TORO (1991) diz que a identidade é permeável à música, ao movimento e ao contato.

Para GÓIS (1995), estes são elementos constitutivos de um mundo antigo, e são capazes de possibilitar a deflagração da vivência integradora. Ao proporcionarmos condições sensíveis e amorosas, é possível o mergulho nesta vivência. Mais adiante, coloca: "a vivência se dá quando entramos na 'Porta Antiga', uma porta de vai-e-vem entre as dimensões reflexivas e pré-reflexivas.

Cadernos de BIODANÇA

Sendo ultrapassada no sentido Cultura-Natureza, Espírito-Animal, chega-se à inocência, ao instante da intensificação espontânea da pulsação imanente-transcendente da identidade – momento de um brilhar envolvendo o corpo expressivo. Quando o participante passa pela porta, a situação metodológica desaparece e surge o ontológico, principalmente como vivência biocêntrica, o instante onde a vida se faz plena no humano. O importante neste momento é possibilitar a expressão maior da vida instintiva, a fim de criar ou refazer o seu entrelaçamento com o cultural, construindo e fortalecendo valores significativos para a vida, valores baseados no amor. Quando isso acontece, a porta de vai-e-vem move-se fluidamente nos dois sentidos: cultura-natureza e natureza-cultura. A nova tessitura animal-espírito pode dar-se pelo circuito restaurador, mas principalmente pelo circuito evolutivo."

Educação Biocêntrica Inversão Epistemológica

Valorizando o arcabouço teórico exposto nestas correntes de pensamento, a Educação Biocêntrica pretende ir além, promovendo uma inversão epistemológica.

O que consideramos necessário não é reformar a Educação, mas

repensá-la em seus objetivos mais profundos. Repensar a Educação é inverter totalmente os valores.

É dar prioridade ao **ser** e não ao **ter**...

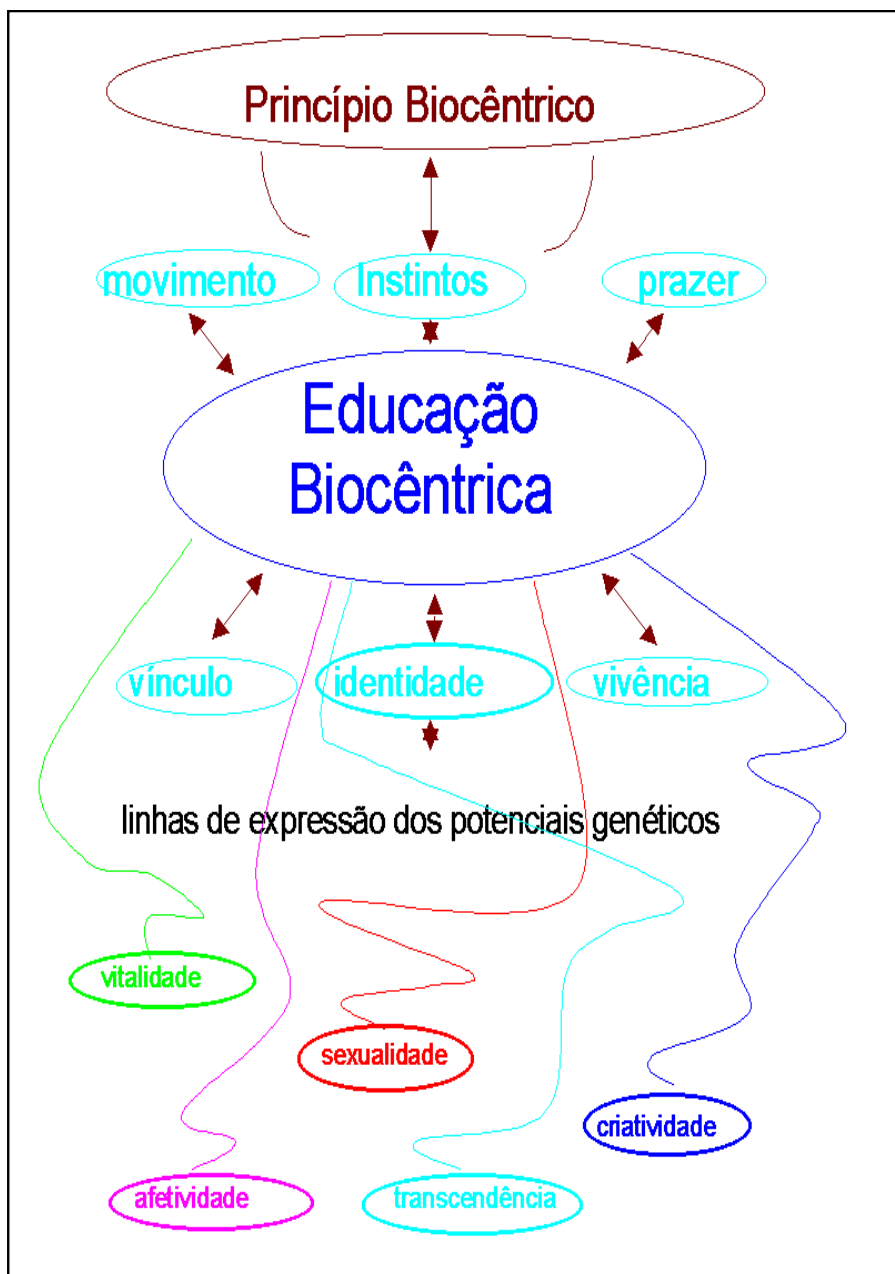
Neste tipo de Educação, o processo essencial, aquele sobre o qual está concentrada, constantemente, a atenção do Educando, não é mais o processo de ensino, de transmissão de conhecimentos, mas a educação da **pessoa**.

A inversão que propomos significa considerar nossos potenciais genéticos, nossas necessidades viscerais; possibilitar maior comunicação entre os dois hemisférios, o racional e o poético; uma Educação que ensine a escutar a linguagem silenciosa do mundo que nos cerca, tal como um xamã, percebendo que tudo está interligado, que tudo está em transformação, e que não somos os donos da terra mas sim que fazemos parte dela.

Propomos uma Educação que nos possibilite a contemplação do sagrado e a diferenciação do profano. E quando tivermos que estruturar qualquer tipo de conteúdo, que este esteja a serviço da vida. A *matéria* da Educação Biocêntrica é a **VIDA**.

Dentro desta perspectiva, é possível desenvolver a dimensão ética. Daqui, surge a maestria. Uma Educação Biocêntrica promove uma ação fundamentada na Ética. (ver gráfico a seguir).

Cadernos de BIODANÇA



Cadernos de BIODANÇA

Os Pressupostos da Educação Biocêntrica:

*Cultivo das forças organizadoras e conservadoras da vida: **instintos**;

*O **vínculo** enquanto impulsor das estruturas cognitivas;

*Processo de aprendizagem reforçado pelo **prazer**;

*Base nos canais de expressão dos potenciais genéticos através das **Linhas de Vivências**;

*A expressão da **Identidade**

*Acrescentado ainda o **Movimento** como um dos aspectos fundamentais no processo de desenvolvimento do indivíduo.

Aspectos Metodológicos da Educação Biocêntrica com base na expressão natural do Ser Humano

Em seu processo de desenvolvimento, as crianças deveriam estar em contato com a natureza, com a terra, a água, o fogo e o ar puro; com as plantas, as flores e os frutos; com os trabalhos de semeadura e o cultivo agrário; com os animais, com o canto e a dança; com a preparação de alimentos; com a luta e fuga; com a observação de proteção à natureza.

Que sejam estimulados na criança, no adolescente e no adulto, a expressão dos instintos; destacar e fortalecer o instinto para seleção dos alimentos em relação às ne-

cessidades orgânicas profundas e saboreá-los, desfrutando o prazer (junto aos demais), estimular a capacidade de luta e defesa, através dos brinquedos e jogos adequados à faixa etária; estimular a sexualidade natural, através do contato e das carícias; desenvolver o prazer cinestésico do movimento, mediante exercícios de harmonia e fluidez, natação orgânica e Biodança; ativar a expressão afetiva e criadora, mediante o canto, os coros primitivos, a poesia, o teatro, a expressão corporal, o desenho, a pintura, a produção escrita, o uso das cores, trabalhos em argila. Reforçar a identidade e estimular a curiosidade e capacidade de resolução de problemas através da concepção do "erro construtivo", etc.

Uma Educação que considere os potenciais genéticos, trabalhando as Linhas de Vivência, seria a possibilidade para restaurar os potenciais da vida do homem e iniciar uma civilização para a vida.

Aqui se fazem presentes, na Educação Biocêntrica, recursos didáticos que fortalecem a expressão dos potenciais, ao trabalharmos as cinco Linhas de Vivência.

Estes procedimentos deveriam ser praticados com a freqüente participação da família, incluindo avós, ampliando o espaço educativo.

Para René Spitz (1987), é o afeto que abre caminho para o desenvolvimento de todas as funções do ser humano, e desperta neces-

Cadernos de BIODANÇA

sidade da criação; na escola, produz um clima emocional favorável ao desenvolvimento.

É importante ressaltar, porém, que afeto não se restringe a suprir as necessidades de contato. É necessário também permitir à criança lidar de forma positiva com os desafios para que experimente reações mais autônomas e criativas.

Nossos alunos, ao chegarem na Escola, independentemente de sua classe social, trazem uma infinita bagagem de conhecimentos próprios de sua realidade que devem ser explorados e valorizados. É um universo novo que se abre.

Ao acolher estas múltiplas e diversificadas realidades, estamos nos aproximando de nossos alunos e, cada vez mais, vinculando-nos com eles. O vínculo é um elemento fundamental na relação do desenvolvimento. A expressão de suas vivências e realidades possibilita ao aluno a expressão da identidade e o exercício da cidadania.

Nossos alunos chegam ávidos de curiosidades e desejos. Por outro lado, há também, independentemente de classe social, uma imensa carência no que diz respeito às necessidades mais importantes do ser humano: o contato, a atenção, o afeto, a troca, o testemunho de valores, o referencial, a manifestação dos instintos, o prazer... É preciso, a partir do trabalho com as cinco Linhas de Vivência, proporcionar um ambiente em que se privilegie estes elementos.

O aluno constrói o seu conhecimento a partir de sua interação com o objeto de conhecimento, segundo Piaget, e com o meio ambiente, segundo Vigotsky. Desenvolve sua identidade na troca com o outro, segundo Freire, e a partir de uma concepção integrada, segundo o Holismo. Num contexto em que se considerem as múltiplas inteligências (GARDNER, 1993), temos que proporcionar este ambiente de vinculação com o outro, onde seja privilegiado o movimento. Não o movimento mecânico, mas o movimento autêntico, pleno de sentido e de significado.

Segundo Sanclair Lemos (in Cadernos de Biodança, 1996), *"um dos aspectos fundamentais no processo de desenvolvimento do indivíduo é a organização e a integração de seus movimentos. O movimento pode ser integrado ou dissociado. Ele expressa a integração do organismo quando apresenta coerência com o sentimento e pensamento que lhe deram origem. O ser humano é aquilo que seu movimento revela, o seu próprio movimento se revela como um meio para a descoberta de novos estados de interação e vinculação humanas.. Nossos movimentos são, na verdade, a expressão fiel daquilo que somos"*.

O contato com a natureza, bem como brincadeiras e vivências e a alimentação natural, é o referencial básico para a vivência de transcendência.

A Educação Biocêntrica na Escola

"A Educação Biocêntrica visa estimular os rebentos mais vitais da infância, seu entusiasmo, sua criatividade, sua capacidade para resolver conflitos, sua saúde, sua autonomia, seu sentido do autêntico e do verdadeiro. O cérebro da humanidade se acrescenta (desenvolve-se a nível sináptico). Suas exigências aumentam em qualidade e quantidade. Requer algo mais profundo que o simples hábito. Os seres humanos devem criar sua vida (capacidade autopoietica). Toda existência se apresenta como tarefa criativa na qual é impossível atuar com mecanismos prontos.

A tarefa do mestre é de integração afetiva. Seus fins profissionais não pertencem ao mundo técnico e, o ensino deve incidir na descoberta do real e no assombro de cada dia". (TORO, em Teoria da Biodança - Coletânea de textos, 1991)

Ao entrar na Escola, a criança não deixa sua infância ou sua adolescência lá fora. Ela necessita mexer o corpo, pular, conversar, sorrir, inventar, dramatizar, cantar, tocar, brincar, se apaixonar e, sobretudo, expressar-se sem a punição do erro. O professor deve incentivá-la, valorizando seus gestos, sua expressão. Ela está manifestando-se, ou seja, realizando a ação condicional para seu desenvolvimento no mais largo aspecto. O elemento mediador na relação professor - aluno é o afeto, que irá deflagrar estas vivências.

Para a efetivação deste trabalho, é necessário modificarmos nossa postura frente à Educação e, por conseqüência, frente ao modelo estrutural atual.

A escola deve ser revista e reconstruída, como um organismo voltado para a ciência e para a arte de amar. (Lais Besserra, em Pedagogia Biocêntrica, uma tendência evolucionária em Educação, 1992).

Este espaço deve ser rico em natureza, luminosidade e materiais (de acordo com a faixa etária do aluno) que se possa usar livremente.

O contato e comunicação entre todas as pessoas é fundamental: alunos, família, professores, funcionários da escola, etc.

O contato com a preparação e, até mesmo, cultivo dos alimentos, deve fazer parte do planejamento educativo e estrutural da escola.

Não podemos mais conceber alunos sentados um atrás do outro nas salas de aula.

Os currículos atuais também terão que ser reformulados. Sabemos que estes são estruturados completamente fora da realidade, interesse e, até mesmo, necessidade real dos alunos, e o pior: não cumprem o que se propõem porque, nem de maneira conteudista, os alunos aprendem o que lhes é "transmitido".

O maior objetivo da Educação Biocêntrica é a busca do saber ligado ao sentimento e a ação.

Cadernos de BIODANÇA

"Não apenas a linguagem e o conhecimento fazem a mediação para a aprendizagem, mas sobretudo as emoções e os sentimentos que se desenvolvem no processo de ensino-aprendizagem." (Ruth Cavalcante, 1997).

Não está à serviço da formação de papéis, mas da análise crítica destes.

A relação professor aluno, na concepção Biocêntrica, muda de configuração.

"O Educador Biocêntrico assume um papel eminentemente crítico, portanto, quando se propõe a trabalhar para o crescimento do homem autêntico, livre e autônomo. É necessário que este educador tenha clareza das seguintes questões: para que, como e a favor de quem estamos atuando pedagogicamente, fazendo Educação". (Lais Beserra, 1992).

O educador biocêntrico deve vivenciar a prática a que ele se propõe. Não é possível desenvolver uma Educação Biocêntrica discursiva. É através da vivência, da prática Biocêntrica que o educador se educa. Este é o cenário da Educação Biocêntrica, a qual não deverá ter uma receita estrutural pedagógica pronta, usada da mesma forma em ambientes diferentes. Mas deve ser criada e recriada com todo o grupo de alunos e educadores, bem como com toda comunidade escolar, num clima de construção, respeitando seus pressupostos e acima de tudo, muito mais do que comprometida com planos sem fundamentos e vazios de significados, esteja a ser-

viço de uma intenção que brota de todas as células de cada representante neste processo, de gerar cada vez mais VIDA.

Literatura citada:

- BESERRA, Lais Carvalho. *Pedagogia Biocêntrica, uma tendência evolucionária em educação*. Monografia de Titulação em Biodança, Bahia, dez/1992.
- CAPRA, Fritjof. *A Teia da Vida*, São Paulo: Ed. Cultrix, 1996.
- CARRAHER Terezinha, CARRAHER, David e SCHLIEMANN, Analúcia, *Na vida dez, na escola zero*. São Paulo: Ed. Cortez, 1990.
- CAVALCANTE, Ruth. *Abraçando a Educação Biocêntrica*. Cadernos de Biodança, nº5, Escola Gaúcha de Biodança, 1997.
- CEECCON, Claudius, OLIVEIRA, Miguel de e OLIVEIRA, Rosiska de. *A vida na Escola e a Escola da vida*. Petrópolis-RJ: Ed. Vozes, 1982.
- FRANCO, Sérgio. *O Desenvolvimento da Criança e a Aprendizagem Escolar*. Monografia sem data,
- GARDNER, Howard. *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1993.
- GÓIS, Cezar Wagner de Lima. *Vivência: Caminho à Identidade*. Fortaleza: Ed. Viver, 1995.
- LEMOS, Sanclair., *Uma Concepção Biocêntrica da Capoeira*. Cadernos de Biodança (edição especial), Escola Gaúcha de Biodança, 1996.
- TORO, Rolando. *Teoria de Biodança - Coletânea de Textos*, vol. 1 e 2. Fortaleza: Ed. ALAB, 1991.

OS QUATRO ELEMENTOS E AS CINCO LINHAS DE VIVÊNCIA EM BIODANÇA

Feliciano E. V. Flores^(*)

Este ensaio tem por objetivo apresentar, para discussão, um estudo de correspondência entre o quaternário dos Elementos proposto por Rolando Toro e as cinco Linhas de Vivência da Biodança.

O quaternário dos Animais, também proposto por Rolando Toro, já vem acompanhado de uma correspondência com os Quatro Elementos. Cada um dos Animais simbólicos é caracterizado por um elemento preponderante. Assim, para o Tigre o elemento marcante é o Fogo, para a Serpente é a Terra, para o Hipopótamo é a Água e para a Garça é o Ar.

Meu estudo pretende analisar como os Quatro Elementos (e os Animais correspondentes) se relacionam com as cinco Linhas de Vivência.

As cinco Linhas de Vivência representam caminhos através dos quais podemos, com os estímulos que a Biodança nos

proporciona, fazer desabrochar e desenvolver nossas potencialidades básicas de vida no sentido de uma integração existencial.

Estas potencialidades se expressam com características que podem ser identificadas com aquelas atribuídas aos Quatro Elementos e, correspondentemente, aos Quatro Animais considerados na Biodança.

Ocorreu-me, então, analisar quais Elementos estão presentes, através de suas características, em cada Linha de Vivência.

Minha proposta, expressa no diagrama anexo, é de que cada Linha de Vivência (com exceção da Transcendência) pode ser caracterizada por um elemento preponderante (principal), dois elementos de sustentação (adjuntos) e um último elemento menos representativo (secundário).

Cadernos de BIODANÇA

Assim:

A **Vitalidade** relaciona-se com o ímpeto vital, com o sentimento eufórico de estar vivo, com a disposição para enfrentar dificuldades, com a coragem, a alegria e o entusiasmo de estar no mundo. A Vitalidade é a manifestação da “energia vital”.

Considero, portanto, que o elemento principal da Vitalidade seja o **FOGO**.

O *Fogo* é a própria “energia vital” que se manifesta pela Vitalidade. O *Fogo* é transformador como o metabolismo, é intenso como o organismo vivo, como o batimento cardíaco, como a circulação, como os processos químicos internos da respiração.

Os elementos adjuntos da Vitalidade seriam o *Ar* e a *Terra*.

O *Ar* alimenta o *Fogo*, recebe a chama que se eleva, sustenta nossa respiração (queima e transmutação dos alimentos). O *Ar* também possibilita a leveza e expansão necessárias para a expressão da Vitalidade.

A *Terra* dá a sustentação, a base para a aderência do *Fogo*, a base para os movimentos de Vitalidade. A *Terra* inspira a fertilidade da qual nasce a Vida.

O animal correspondente, o *Tigre*, simboliza a plenitude da força e da energia, a combatividade, a assertividade, a vigilância. Portanto, a Vitalidade.

O elemento secundário da Vitalidade seria a *Água*, possibilitando a fluidez, a adaptabilidade e as raízes instintivas que equilibram o ímpeto vital.

A **Sexualidade** relaciona-se com o desejo e o prazer, com a capacidade de desejar, buscar e desfrutar as coisas boas da vida, as relações, a intimidade e o contato corporal. A Sexualidade é a proximidade, é o “estar junto”, o concreto, o imediato.

O elemento principal da Sexualidade seria, portanto, a **TERRA**.

A *Terra* simboliza o instinto de conservação e a fecundidade. A sexualidade biológica tem esta finalidade: dar continuidade à vida. A *Terra* é o concreto, a realidade física do contato dos corpos dos amantes, o prazer do enroscar-se e rolar juntos no leito do amor, do fundir-se corporalmente, do plantar a semente e do gerar uma nova vida. A *Terra* é a genitália do mundo.

Os elementos adjuntos da Sexualidade seriam o *Fogo* e a *Água*.

Cadernos de BIODANÇA

O *Fogo* é o desejo, é o prazer, a paixão que consome e transforma no ato sexual. O *Fogo* propicia a aderência do contato.

A *Água* é o amor profundo, é a adaptação dos corpos no abraço, no aconchego, na penetração e recepção sexual. A *Água* é a diluição e a fusão que sacralizam a Sexualidade.

O elemento secundário da Sexualidade seria o *Ar*.

O *Ar* inspira a criatividade nos encontros, a leveza nos contatos, a intuição na sedução.

O animal correspondente, a *Serpente*, simboliza a atração e a sedução, o erotismo e a paixão. A flexibilidade, o movimento sinuoso do "serpentear", o contato lânguido com a *Terra*, típicos da *Serpente*, induzem à sensualidade a ao desejo de fusão com o outro. A *Serpente* é o símbolo da Sexualidade.

A **Criatividade** relaciona-se com nossa capacidade de renovação, de expressividade, de manifestação de nossas inspirações, de produção artística, de busca de realização dos sonhos. Nossa capacidade de renovação inclui também a autopoiese, o auto-criar-se, e a transformação de nosso estilo de vida.

O elemento principal da Criatividade seria, pois, o **AR**.

O *Ar* simboliza nossa atividade criadora, nossa inspiração, imaginação e intuição. O *Ar* recebe o gesto criador, a dança e o som de nosso canto. O *Ar* torna divino o objeto criado, o sonho sonhado. O *Ar* inspira ascensão, expansão e leveza para o ato de criação.

Os elementos adjuntos da Criatividade seriam a *Água* e o *Fogo*.

A *Água* dá ao gesto criador fluidez, maleabilidade e pureza. A *Água* alimenta a semente da inspiração para que ela germine.

O *Fogo* é a chama criativa, é a paixão do artista, é a transformação autopoiética, a iluminação.

O elemento secundário da Criatividade seria a *Terra*.

É da *Terra* que vem a fecundidade para a criação e a nutrição para quem cria.

A *Garça* é o animal correspondente, simbolizando o vôo criativo, a liberdade para o ato de criar, a elevação e a "visão de altura" que facilitam a inspiração, a imaginação, as fantasias e os sonhos, alimentos da Criatividade.

A **Afetividade** relaciona-se com nosso instinto gregário, com o vínculo com nossos semelhantes, com a ternura, o al-

Cadernos de BIODANÇA

truísmo e a solidariedade. A Afetividade nos possibilita o amor indiscriminado pelo ser humano e a identificação com a natureza. A Afetividade é a fluidez do encontro, é a diluição no abraço, é a fusão no amor.

Assim, o elemento principal da Afetividade seria a **ÁGUA**.

A *Água* é o amor profundo, a capacidade de mudar e adaptar-se para a convivência, para o aconchego no ninho gregário; é a fluidez do gesto de ternura, da carícia, do beijo.

Os elementos adjuntos da Afetividade seriam o *Ar* e a *Terra*.

O *Ar* transporta o sopro do amor, alimenta a respiração conjunta do grupo aninhado, inspira a leveza dos gestos carinhosos.

A *Terra* sustenta, como base e como nutrição, a presença da espécie, a morada da tribo; protege o grupo na caverna ou recebe amorosamente seus corpos sem vida. A *Terra* possibilita o encontro dos caminhos.

O elemento secundário da Afetividade seria o *Fogo*.

Na Afetividade, o *Fogo* é a brasa que mantém o calor do amor e é a chama que ilumina os olhos dos que se amam.

O animal correspondente é o *Hipopótamo* que simboliza a entrega, a disponibilidade para

o amor ou para amizade, a sensação gostosa de estar junto, a vivência de ternura, o relaxamento necessário para receber a carícia e para o ato de acariciar; inspira o aconchego afetivo.

A **Transcendência** relaciona-se com nosso anseio de harmonia existencial e de integração cósmica, com nossa capacidade de ir além de nós mesmos, identificando-nos com nosso ambiente e com o universo.

Na Transcendência, os Quatro Elementos estariam presentes equilibradamente, harmoniosamente.

O **FOGO** é a iluminação, a transformação, a transmutação de energia, a alquimia interior. A Transcendência se alimenta no fogo místico, na luz divina, na chama sagrada.

A **TERRA** é o ponto de partida, o alimento, o valor. É a partir dela que tudo cresce; é a partir dos pés no chão, da nossa realidade que podemos transcender.

O **AR** é o sopro divino, o espiritual, o celestial, o espaço para a expansão, a superação, a elevação mística.

A **ÁGUA** é a vivência oceânica, o mergulho existencial, a pureza, a mudança, a renovação.

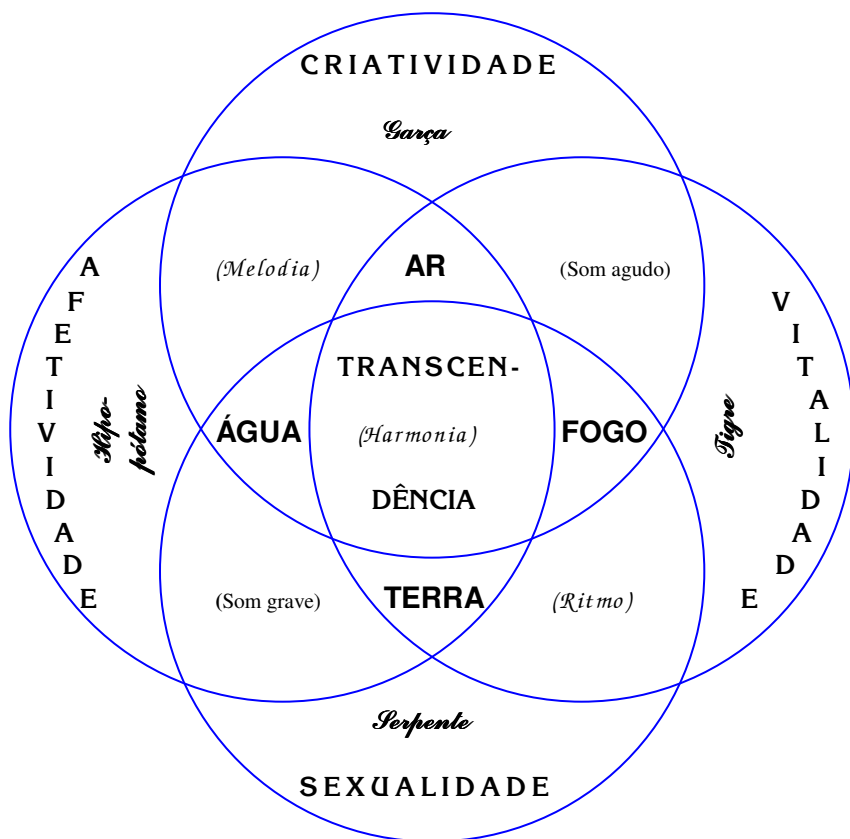
Cadernos de BIODANÇA

Algumas tradições consideram um quinto elemento que estaria presente e distribuído em todo o cosmo: o **ÉTER**.

Este poderia, eventualmente, ser o elemento da Transcendência.

O animal correspondente? Só poderia ser um símbolo mítico como a ave **FÊNIX**, que transcende as próprias cinzas e renasce continuamente.

(*) Facilitador de Biodança



BIODANÇA E ESTRESSE

EFEITOS PSICOLÓGICOS E FISIOLÓGICOS DE BIODANÇA

O tema do título corresponde a uma pesquisa científica que está em pleno desenvolvimento em Buenos Aires, Argentina.

O projeto de investigação resultou da conjunção de interesses entre a Escola de Biodança de Buenos Aires, o Instituto de Psicologia Aplicada da Universidade de Leipzig, da Alemanha, e a Faculdade de Psicologia da Universidade Alberta Interamericana, também de Buenos Aires. Além destas três entidades, o projeto conta com a tecnologia de ponta do Instituto de Investigação do Estresse, de Berlim, organismo mundialmente reconhecido por sua competência científica nesta área.

Raul Terren, coordenador da Regional Cone Sul e também coordenador do grupo argentino do projeto, assim se expressa em correspondência a todos colegas de Biodança:

"Estamos trabalhando com todo o rigor científico que a ciência exige...(...) Pensamos e sentimos que esta é uma extraordinária possibili-

dade para que Biodança seja respaldada pela ciência e reconhecida nos âmbitos acadêmicos.

Nenhum biodançante necessita da ciência para abraçar-se com seu irmão, mas talvez o necessite uma grande parte da humanidade; é hora de que a ciência também se ocupe da ternura, da alegria, do amor".

No encaminhamento da proposta de pesquisa, o Dr. Harry Schröder, representante do Instituto de Psicologia Aplicada, de Leipzig, fundamenta os estudos dos efeitos da Biodança sobre o estresse:

"...este método colabora muito, com o processo de cuidado da saúde, fortalecimento e criação de recursos que aumentam a qualidade de vida, assim como com a prevenção do estresse.

A política de saúde da O.M.S. está progressivamente orientada para o desenvolvimento do bem-estar biopsico-social e para a profilaxia. Uma vez que Biodança tem os mesmos objetivos, seu método ganha especi-

Cadernos de BIODANÇA

al atenção. Seu enfoque de prevenção da saúde, motiva as estratégias que concernem à promoção da dinâmica da auto-regulação psicofísica e àquelas que trabalham em favor do desenvolvimento integral do indivíduo. Um efeito especial de Biodança é o de sua influência na modulação das emoções, tanto na relação do sujeito consigo mesmo, com os outros, como com toda a natureza.

Os efeitos positivos de Biodança, observados durante os 30 anos de sua existência, são mais que convincentes. Sem dúvida, falta ainda uma avaliação da metodologia a partir de critérios científicos. Queremos realizá-la através de um projeto de cooperação a nível internacional. (...) Em um trabalho conjunto, foi elaborado um plano de investigação científica. As técnicas empíricas de teste já foram selecionadas e postas à disposição. As primeiras investigações deverão realizar-se na Escola de Biodança de Buenos Aires, Argentina, com o aporte prático dos Diretores daquela, Professores Raul Terren e Verónica Toro.

Uma pesquisa deste porte requer uma sustentação financeira adequada, o que, de modo geral, as Escolas de Biodança não possuem. Assim, Raul Terren dirige-se a toda comunidade de Biodança:

"No momento, o aporte econômico-financeiro com que contamos é mínimo. Estamos abrindo a possibilidade para que as Escolas de Biodança apoiem esta investigação. Até

agora contamos com o apoio efetivo da *International Biocentric Foundation*, da Escola de Biodança de Buenos Aires, da Escola de Biodança de Rio de Janeiro e da Escola de Biodança de Berlim, que por razões de organização foram as primeiras a saber desta investigação. Em julho, recebemos também o apoio das Escolas de Biodança de Porto Alegre, Caxias do Sul, Espumoso e Florianópolis, depois de nos termos encontrado com cada um de seus diretores".

Os redatores dos **Cadernos de BIODANÇA** entendem também que esta pesquisa se constitui numa grande e valiosa oportunidade para apresentar a Biodança ao mundo acadêmico-científico. O aparecimento do nome, das idéias, dos fundamentos, da metodologia e dos efetivos resultados da Biodança em publicação neste campo possibilitará que ela seja vista e aceita, não como uma "*terapia alternativa*", mas, como afirma Rolando Toro, uma **extensão das ciências físicas, biológicas e sociais**.

Assim, o apoio de todos a este projeto é de máxima importância. Qualquer forma de colaboração pode ser dirigida a Raul Terren e Verónica Toro, da Escola de Biodança de Buenos Aires.

Muito gratos !

A Redação

PERCEBER E TECER A VIDA

Cezar Wagner de Lima Góis*

RESUMO: Neste artigo discutimos brevemente a situação da Epistemologia frente à complexidade, procurando apresentar uma outra maneira de perceber e participar da vida, onde indivíduo, cultura e natureza constituem um todo indissolúvel e sagrado. Enfatizamos o sentir-se vivo como fundamental no ato de perceber e tecer a vida. Por fim, concluímos com uma reflexão acerca da necessidade de um mundo mais integrado e mais justo, que tome como referência a vida; enfim, fazendo um convite para que não deixemos de sonhar por um mundo melhor.

I. Introdução

A realidade se impõe frente ao nosso conhecimento, exigindo não só novas sínteses teóricas a partir de um imenso conjunto de análises (Leontiev, 1982) já realizado neste século, mas parâmetros diferentes, paradigmas, no entender de Kuhn (cit in: Gleick, 1990, p. 33), uma nova percepção, no entender de Capra (1997). Isto por que nossa crise não é de conhecimento, mas sim de percepção. Essa crise é um obstáculo e ao mesmo tempo uma oportunidade que se abre para uma nova maneira de perceber e de participar da vida.

Para perceber diferente é preciso estar em lugar diferente (dentro e fora de si mesmo), e para perceber amplo, como requer uma visão de conjunto (sistêmica),

é preciso olhar do alto da montanha o vale, ter uma visão de altura que nos permita mover a cabeça em todas as direções da rosa-dos-ventos. Olhar do alto para os pontos cardeais e mergulhar com uma visão de águia nos mínimos detalhes do vale, sem deixar de ver o vale e sem deixar de voar, fluir. Para olhar a realidade é preciso estar em movimento, por dentro e por fora de si mesmo, sem se congelar em um valor, conceito ou método, mas sim manter-se aquecido com a contínua recriação deles.

O conhecimento se apóia em paradigmas (incluindo seus valores) que não só procuram explicar a realidade, como também organizar (cognitiva e afetivamente) nossa percepção em relação a

ela. Olhando estreito, paradigma e realidade se confundem, se fundem, impedindo o observador de ver a realidade e mesmo de vivê-la de outros modos não hegemônicos, não fetichizados.

O desafio para qualquer um de nós é o de distinguir a realidade do conceito, ultrapassar a inércia conceptual e existencial para vislumbrar outros arranjos fenomênicos (epistemologia) e vivências (ontologia), assim fazendo avançar a Ciência, a Sociedade e a nossa própria vida particular e quotidiana. Significa o desafio de negar a fusão do conceito com a realidade, como também enfatizar a interação criativa entre o método, o empírico e o teórico, entre o sujeito, o cotidiano e o conceito.

Olhando desse modo, estamos livres para pensar e viver de comum acordo com a realidade, inclusive ousar falar da vida de um outro modo, sem medo da inquisição científica, religiosa ou social.

Uma dessas ousadias é a de questionar a visão clássica da vida, pois são muitos os dogmas e as "verdades" a respeito, dificultando a abertura para novos olhares e novos caminhos. Nesse caso, seria passar de um enfoque epistemológico tradicional aos enfoques da complexidade (Kauffman, 1992; May, 1991; Casati, 1991) e da mística (Campbell, 1994; Capra, 1983), de aprofundar-se em direção ao processo, à incerteza, à totalidade e à beleza.

II. A Complexidade

De acordo com Feigenbaum (cit. in Gleick, 1990, p. 3), o óbvio é fácil, o que não é óbvio é para Prêmios Nobel, e o profundo é complexo. Este se apresenta como uma ordem sutil e íntima, que requer uma nova percepção do Universo. O complexo nos convida a um novo modo de pensar e a uma ordem nova, de grande beleza, profunda, irreversível e imprevisível em sua totalidade.

Hoje, mais do que nunca, face à complexidade, os cientistas e a própria ciência estão diante da incerteza do ato de conhecer que, às vezes, transforma-se em angústia metódica. É clara a situação dos cientistas mergulhados em seus estudos, tomados de admiração pelo ato de conhecer e cheios de conflitos e dilemas para explicar com honestidade o complexo; carregados de temores quanto a não serem compreendidos e aceitos por seus companheiros de ciência, tal como se sucedeu com Lovelock, com a Hipótese Gaia (1991), e Bohm, com a Ordem Implicada (1980).

É evidente o panorama histórico e conceptual da Epistemologia na forma de percepções, problemas, investigações e explicações, situando o progresso do conhecimento mediante sucessivas superações epistemológicas e metodológicas. Há uma rica caminhada através da pergunta e do fenômeno, que impulsiona a ciência de

Cadernos de **BIODANÇA**

um lugar a outro do ato de conhecer, do formalismo ao tipológico, do determinismo linear ao circular etc., como também provoca discussões entre funcionalismo e estruturalismo e, agora, entre o linear e o não-linear, entre o quantitativo e o qualitativo, entre explicação, compreensão e vivência.

Todo conhecimento parte de uma pergunta e de um método utilizado, e se molda a uma determinada visão de realidade ou questiona a esta. Por isso, o ato de conhecer exige da ciência um diálogo permanente com a realidade, baseado na dúvida metódica e no perguntar-se constantemente sobre a possibilidade de se conhecer algo, assim como de se o conhecido segue um caminho de simplificação ou de complexidade na explicação da realidade.

Conhecer a realidade é um desafio e um desejo profundo do Homem em toda a história da humanidade, desde os primeiros seres humanos quando miravam o sol, a lua e mesmo os outros animais, até ao momento atual de grande acúmulo de conhecimento. Entretanto, quanto mais se conhece, mais perguntas são feitas em diversos campos do conhecimento, novas incertezas e mais enfoques surgem a respeito.

Há uma admiração e uma paixão por Episteme, um impulso primeiro para o conhecer. Sabemos que não chegaremos à verdade, todavia é preciso seguir adiante, mesmo sabendo que o conhecer é

um processo, um devenir, onde a realidade está sempre um pouco mais além do que pensamos a respeito dela, e que dentro das próprias teorias científicas há um enorme espaço que não é científico, porém é indispensável para o desenvolvimento da ciência.

Muito conhecimento tem sido construído, porém continuamos caminhando para o horizonte e não para um final. Uns dizem que a realidade é construída de partes fundamentais (átomo, molécula, célula, partículas fundamentais etc.) e outros dizem que não há nada fundamental (Teoria de Bootstrap, visão interativa em rede, de Schew, cit. in Capra, 1988); uns dizem que a vida vem da matéria, e outros que a vida é uma estrutura transcendente e auto-organizada (Prigogine, 1988; Lovelock, 1987; Margulis & Sagan, 1986; Toro, 1982; Campbell, 1991); uns dizem que a realidade é determinista (Causalismo), e outros que a realidade é imprevisível (Dinâmica Caótica); uns dizem que Deus joga os dados (Bohr); e outros que não os joga (Einstein). Se Deus não joga os dados ou se Deus joga os dados, isso não é o principal, pois as duas questões são aspectos diferentes da mesma complexidade. Concordamos com Toro quando diz que "Deus joga os dados e sempre ganha". O principal é a complexidade do Todo.

Estamos diante de pontos de vista e de estudos teóricos e empíricos que produzem controvérsias,

Cadernos de BIODANÇA

porém alguns, como propõe Capra (1982), dizem que todo esse conhecimento pode ser organizado como um quebra-cabeça, até surgir um quadro maior, pois toda teoria trata de aspectos da realidade, de partes e não do todo sistêmico.

Para nós, a ciência é cumulativa e inter-relacionada. Integra teorias distintas e muito mais; interliga enfoques epistemológicos mais próximos ou mais distantes, como: causalismo – tipologismo – formalismo; ou estruturalismo – funcionalismo; causalismo – complexidade), assim como partes de teorias existentes com novas teorias. Ao se rearrumar estabelece uma nova visão da realidade.

As teorias antigas podem se tornar obsoletas ou partes delas, ou seguem válidas em determinados campos de aplicação, mas seus fenômenos estudados continuam contendo interrogações insuspeitas, até que alguém propõe um novo problema sobre esses mesmos fenômenos ou sobre seus dados, como o apresentado por Poincaré em relação à teoria da gravitação de Newton, na qual introduziu uma terceira variável (Terra-Lua-Sol), assim transformando a equação clássica em uma equação não-linear (Chabert & Dalmedico, 1991). Com isso, mudou o enfoque da realidade e delimitou o campo de aplicação das equações newtonianas. Estas seguem obviamente válidas, porém agora para um certo macrocosmo que

se encontra contido em uma totalidade que se move por meio de uma complexidade não-linear, e quem sabe mais além.

A partir de Poincaré e de Lorenz, entramos em um momento novo da ciência. Talvez estejamos vivendo uma revolução científica, como a que ocorreu com o aparecimento da Relatividade e da Mecânica Quântica. São mudanças paradigmáticas que ocorrem e estão nos levando a uma realidade mais profunda que, até recentemente, era um terreno exclusivo da Mística, mas que agora surge conceitos, métodos e linguagem para falar dela. São interrogantes diante de fenômenos que agora não podem mais ser relegados ao pensamento comum.

Estamos diante da complexidade (Ruelle, 1993), a qual exige novas maneiras de perceber, uma nova postura e novos parâmetros de pensamento (Morin, 1990).

Aos poucos surgem as condições para fazer uma Ciência do Complexo, uma ciência que não se baseia na Física e nem nas partes apenas, como queria Descartes, mas sim na vida; por isso se propõe como uma "Ciência da Vida" (Capra, 1997). Esta requer uma profunda reforma do pensar, em uma verdadeira revolução das estruturas do pensamento e dos valores, no sentido de um pensamento que descobre o observador como parte na realidade estudada, sujeito e objeto integrados em um só processo, que é linear e

Cadernos de BIODANÇA

não-linear, em equilíbrio, dissipativo e biocêntrico, em permanente devir e que, sobretudo, está em consonância com a beleza e o mistério da vida.

Educando a mente para esse momento, estamos nos preparando para ir mais além, aprendendo a dançar uma dança instável, incerta, irreversível, auto-organizada, que tende à neguentropia e se move no sentido da Complexidade (Ciência) e da Mística (Tradição). Isso é possível por haver uma imensa capacidade da mente humana de estudar a si mesma e ao mundo objetivo, de se compreender como objeto de si mesma e sujeito do mundo estudado e vivido, de ser parte e de ser todo, de ser criatura e de ser criador, de mudar o instante e de ser mudada por ele, seja no cotidiano comum ou no ato de investigar a si e a tudo o mais. Desse modo, estamos mais próximos de uma nova percepção da vida, de uma visão biocêntrica.

III. Visão Biocêntrica

Diante do quadro atual da Epistemologia e da Mística, dentro do enfoque da complexidade e do cotidiano, como poderemos falar da Vida? Como ficamos nós, Facilitadores de Biodança, frente a teia da vida? Como ficamos nós diante de nosso cotidiano socio-ambiental? Como ficamos nós diante do outro que, neste exato momento, está sentado ao nosso lado?

Creemos que o atual momento do ser Facilitador de Biodança requer um mergulho por inteiro na percepção da vida como algo maior. Significa construir-se dentro de uma visão biocêntrica por meio de uma participação sensível e aberta nos grupos de Biodança.

Capra (1997), quando fala de Ecologia Profunda, da Teia da Vida, fala de uma percepção profunda e sistêmica da vida, na qual o homem não está no centro. Lovelock (1987) e Margulis & Sagan (1986), também, estão na mesma direção no ato de compreender a vida como algo maior, assim como Wheeler (Princípio Antrópico) e Toro (Princípio Biocêntrico) os quais consideram que o Universo se organiza em função da vida.

Baseado nesses autores, consideramos essa nova percepção da vida, uma visão na qual o Universo aparece como um fabuloso espaço sensível de matéria visível e escura, que se organiza no sentido da vida, e que aumenta de complexidade através de sua própria diversidade e conectividade cósmicas. Evolui por si mesmo mediante relações pouco conhecidas, principalmente entre suas forças fundamentais – gravitação, eletromagnetismo, força nuclear forte, força nuclear fraca – possibilitando, em última análise, a coerência universal – dança de determinações e indeterminações de fluxos que fazem um Universo um espaço altamente instável, evolutivo, irreversível e auto-organizado.

Cadernos de BIODANÇA

A compreensão de um Universo que se organiza para favorecer a vida, em meio da dança do caos e da harmonia, pode parecer sem sentido ou ambiciosa, porém estudos recentes (voltados para uma Ciência da Vida) apontam na direção de uma visão mais profunda da vida, como algo mais complexo, sistêmico, auto-regulável e capaz de manifestar-se como um Planeta-Vivo (Gaia).

A percepção da Terra ou do Universo como algo vivo é antiga, vem dos pré-sumérios (Campbell, 1994). Ciência e Religião trataram o tema de maneira diferente depois de Galileu, porém, na fase atual do conhecimento científico e do resgate da antiga religiosidade (Tradição), nos encontramos frente a profundas convergências entre elas acerca do macro e do microcosmo (Capra, 1983; Audouze *et al.*, 1991).

Hoje podemos dizer que a noção de vida como algo de dimensão planetária ou cósmica está presente na Ciência, nas experiências místicas e na vida comum de qualquer pessoa sensível. Investigar e vivenciar essa presença da vida como estrutura-guia é o grande desafio que, inevitavelmente, nos deslocará para novos paradigmas da existência, a visão biocêntrica, a qual ultrapassa o panorama holístico (a tendência do todo manifestar-se na diversidade, e esta, por conseguinte, revelar em sua potencialidade o todo) e se manifesta em um sentimento sagrado da

Vida e do Universo, de todas as coisas existentes, sentimento este que tem como origem a vivência biocêntrica (Góis, 1995).

A compreensão de que isto é assim ultrapassa os limites das formas atuais de pensar e se aprofunda na vivência mesma do ser como corporeidade amorosa em sua viagem pelo mundo de si mesmo, no qual se revela a unicidade do espaço interior com o espaço exterior (Campbell, 1994).

Tal clareza vem da sutil e epifânica vivência da identidade, do mesmo no cotidiano, no simples ato de viver, pois quando o gesto é pleno, a identidade se revela plena, a vida se faz plena, como naturalmente é.

A visão biocêntrica não se confunde com a idéia de um Deus antropomórfico. Esse Deus está morto. Ela surge da vivência de sentir-se vivo, do sentir-se como parte da criação,

IV. O Sentir-se Vivo e o Tecer a Vida

O sentir-se vivo é o que é fundante, é o que fortalece e revela a identidade, expressão natural, espontânea e histórico-social da vida surgindo como singularidade, como autopoiese particular da autopoiese cósmica. Do sentir-se vivo é que surge a percepção do mesmo, de um sentimento de vida, o qual vem da Biologia em direção

Cadernos de **BIODANÇA**

a Psicologia (Dilthey, 1978 e 1994), da transformação do animal em espírito enraizado, ou corporeidade vivida. É a mudança do selvagem em linguagem e sua volta a um lugar anterior e fonte de sua aparição concreta em um mundo natural e espontâneo - a vida animal. Ao voltar-se à fonte animal, à natureza, conecta-se a uma verdadeira conspiração pelo ato de viver (Góis, 1997).

Sinto com profundidade a conspiração pelo ato de viver, a existência de uma essência humana libertária, em algo vital que impulsiona o ser à vida e a algum lugar do infinito, cuja origem não está na consciência ou em qualquer forma de representação mental, e sim em nossa raiz animal e selvagem, mundo bruto e indiviso. Encontramos aí a vida como possibilidade singular, potencialidade muitas vezes bloqueada, reprimida, negada, porém sempre presente. Só desaparece com a destruição do ser (Rogers, 1986).

O ser humano emerge dessa realidade bruta e indivisa, em um determinado instante, como uma onda no oceano, construindo-se na dança do caos e da harmonia, em íntimos processos de fusão e diferenciação, e sendo capaz de sentir e perceber isso. Essa conexão profunda alimenta e constitui a natureza humana, é o húmus interior que nos faz vivos, instintivos, corporais e conscientes, íntimos do Cosmos.

Tomando a visão biocêntrica como referência, podemos dizer que o sentir-se vivo implica no ato de tecer a nossa própria vida no cotidiano estando "dentro e fora" do mundo - dentro, como corporeidade amorosa; e fora, como significação e sentido. Os dois modos constituindo um só ato, um só gesto, uma só dança, na qual se é pleno em concretude e subjetividade.

Tecer é dançar a vida, uma dança de um mundo sagrado; é mergulhar em um paradoxo misterioso que se impõe frente ao conhecimento e ao próprio espírito humano, mas que tem profunda ressonância no coração. É permitir-se como um participante de uma grande dança a dançar o sagrado no cotidiano, na forma de conhecimento, beleza, mistério e amor. Dançar sendo plenamente o movimento das vísceras e dos nossos líquidos, o movimento geral do corpo no espaço desenhando no ar a forma da criação e da liberdade; dançar sendo o movimento desdobrado do movimento da vida, do Cosmos, desdobrado da dança das energias/partículas, da dança do pólen, das estrelas e dos animais, dança de harmonia que germina o caos e este, como pai, germina a mãe que o gerou.

Dançar é tecer a vida, conspirar pelo ato de viver no leito natural da realidade, da cultura, na flecha do tempo, em uma estranha rota irreversível e incerta de oscilações, duplicações, turbulên-

Cadernos de BIODANÇA

cias, caos, auto-organização, autopoiese... oscilações, duplicações, turbulências, caos, auto-organização, autopoiese... e assim seguidamente. Tecer a vida é, a cada dia, celebrar o ato criador, sentir-se brotando por dentro e por fora, perceber-se possuidor de um potencial de vida capaz de projetar-se em múltiplas possibilidades de realização e singularidade.

Ao falar de tecer a vida estou falando de participar da vida, de cultivá-la, de ser criatura e criador dessa dança cósmica revelada humana e dançada na história. Participar a partir do sentir-se vivo e do estar presente, sentindo o coração da Natureza pulsando em nossos próprios rios interiores, cujas nascentes e deságües estão no infinito. Participar da vida é nascer e renascer a cada instante, a cada dia, de um útero, assim pintando na tela da realidade a existência, bem antes de conhecê-la.

Participar é fazer do seu gesto um ato permanente de educar, libertando da fusão as sementes que pulsam, vibram e querem naturalmente germinar, pois somos sementes como as sementes, conectadas por uma rede de relações vitais, fios de natureza que nos conectam entre si e ao infinito, chamando-nos a dançar com autonomia e plenitude essa grande dança de comunicação e encontro. Nada pode deter esse chamado, a não ser a própria vida em sua força auto-organizadora e auto-transcendente.

Cada ser vivo é uma semente que vibra e se expande conduzida por uma trajetória instável de bilhões de anos. Não há na cultura algo tão complexo, incerto, nequentrópico e belo. Somos sementes como a própria semente, buscamos vínculo, nutrição e crescimento. Ao jardineiro cabe semente cuidar com amor, protegendo e nutrindo, pois seus caminhos farão por conta própria, seguindo seus fios de natureza em direção a algum lugar da vida.

Por isso a dança, o gesto espontâneo e amoroso do jardineiro, a dança como ato de educar – ato de amor – uma dança amorosa de germinação e não um caminho estreito de valores e ideologias de um grupo dominante ou de uma só cultura.

Cuidar da educação é cuidar da vida germinando humana, é cuidar do amor. Não é um caminho fácil, é preciso sentir o coração da natureza e perceber a profunda e sutil realidade do desdobramento da vida em diversidade, conexão, complexidade e autopoiese.

Entendemos a educação desse modo, uma educação permanente, biocêntrica (Cavalcante, 1997; Beserra, 1997), um vínculo de diálogo e amor entre pessoas gerado e sustentado na vida. Educar assim é participar inteiro da vida. Quem educa é Mestre e este é a Natureza em nós.

Enfim, tecer a vida é construir um cotidiano de vínculo, um traba-

Cadernos de BIODANÇA

lho com sentido, com prazer, abrir-se ao encontro com as pessoas e lutar contra a opressão e a exploração simplesmente porque ama o outro e a vida. É aceitar e estimular a expressão dos corpos-combativos, dos corpos-estrelas, dos corpos-apaixonados, em todas as idades, em casa, nas ruas e nas praças.

V. Conclusão

Para onde nos leva a visão biocêntrica, o sentir-se vivo, o querer tecer a vida no mundo de hoje, na sociedade de hoje, no aqui-e-agora? Leva-nos, é certo, a muitos caminhos, mas um hoje urge principal – o de contribuir com uma sociedade mais justa e amorosa.

Sabemos que, para muita gente, isto é apenas mais uma das utopias de quem não tem o que fazer. Mas, para muitos outros, que têm o que fazer, o sentido da vida está aí, no querer nutrir a si mesmo, aos demais e à própria natureza. Por isso, os que querem viver assim, seguem em meio aos obstáculos caminhando e cantando a canção que diz que "*somos todos iguais, braços dados ou não, nas escolas, nas ruas, campos e construções, caminhando e cantando e seguindo a canção*" (versos de Geraldo Vandré, 1968).

Estamos caminhando por complexos sistemas comunicacionais, portentosas redes informáticas que nos revelam, mediante a tecnolo-

gia da computação, o quão fazemos parte e nos movemos em uma tessitura maior, em um fluxo, em uma rede, onde o particular contém o universal e este o particular. A Cultura, por meio de sua técnica, imitando a Natureza, o cultivo fazendo ao Ser.

Aos poucos, (é a nossa esperança e a nossa luta), um novo (e antigo) sentido do humano e da vida poderá prevalecer sobre a cultura do individualismo, assim fortalecendo uma cultura da vida que, por sua vez, aprofundará este sentido nos corações e nas mentes das novas gerações. Este cultivo de sentimentos e de valores biocêntricos já começou, na forma de uma ecologia profunda (Naess, cit in: Capra, 1996, p. 25) e de uma visão biocêntrica (Toro, 1991), embora saibamos da existência de graves obstáculos à sua semeadura, cultivo e colheita, tais como o antropocentrismo, a ideologia masculina, a xenofobia, o fascismo e o neoliberalismo (nova forma de manter e fortalecer o fetiche do Capital, a cultura do individualismo e da exclusão social).

Fala-se de aldeia global, de globalização, como uma grande novidade inevitável. A aldeia global, a nossa casa Terra, é óbvia, não do ponto de vista do neoliberalismo e de sua propaganda, que nos impõe uma realidade fabricada e controlada por sofisticados sistemas de vigilância (Sistema de vigilância Echelon, dos EE.UU. e Inglaterra, o qual utiliza-se dos saté-

Cadernos de BIODANÇA

lites Intelsat para monitorar no mundo as conversações econômicas, políticas e militares que lhes interessam).

A nossa casa Terra emerge de uma percepção biocêntrica e da Pós-Modernidade (de esquerda, como dizia nosso querido Paulo Freire, 1994), consistindo estes um novo parâmetro para nos localizarmos e nos movermos em um mundo integrado (e não homogeneizado). Um exemplo disso seria o ato de mover-se em direção a outros povos e a nós mesmos, a partir do reconhecimento e do valor das distintas culturas locais. No nosso caso, do Brasil, seria o ato de mover-se tomando como referência o Sul; não a estrela Polar e nem a "Estrela dos Reis Magos", mas sim o Cruzeiro do Sul (Campos, cit. in: Freire, 1994, p. 219). Polaris é importante para o hemisfério norte, porém para o hemisfério sul o que precisa valer é, de fato, o Cruzeiro do Sul. Assim haverá integração e não dominação, e não um sobre o outro, pois no espaço não há o em cima e nem o embaixo, nem um lado e nem outro lado, a não ser que convençionemos a partir de um referencial, e este pode mudar para se tornar múltiplo.

Em vez de darmos as costas para o Cruzeiro do Sul e ficarmos de frente para a Estrela Polar, como é comum desde a escola primária, a fim de nos situarmos no mundo e reconhecermos o lugar onde estamos (no caso, a América do Sul,

o Brasil), em vez de negarmos ou mesmo substituírmos a nossa história, a nossa cultura, o nosso valor, por outros próprios do hemisfério norte, necessitamos ficar de frente para o Sul, para o Cruzeiro, pois assim poderemos olhar o mundo e a nossa casa a partir do que realmente somos, distintos e semelhantes - humanos. Posicionados desse modo, poderemos dialogar, conviver e amar - Sul, Norte, Oriente e Ocidente, todos em uma roda de diálogo e convivência, dançando a diversidade e negando a padronização cultural e ideológica da globalização, que tanta exclusão social está gerando, inclusive nos países ricos.

O mundo histórico-social de hoje continua sendo, também, um mundo cheio de contrastes perversos (desigualdades sociais e dominação), apesar de contar com sofisticados sistemas de conhecimento, de direito, de produção, de transportes e de comunicação. Mesmo assim é um mundo vivo, real e próprio à humanização e à natureza, um terreno fértil para a construção de uma grande roda de culturas em meio à Natureza - uma roda de amor, de aceitação e de integração das diferenças.

Isto ainda é uma utopia, mas a vivência transcultural do amor é possível, desde que participemos ativa e amorosamente da tessitura da vida por meio de uma educação que seja biocêntrica.

Este grande sonho já sonhado por muitos que já morreram e por

Cadernos de BIODANÇA

muitos que estão lutando hoje por ele, em todos os lugares do nosso querido Planeta Terra, nossa morada de hoje, um dia poderá ser realidade (ver, por exemplo, a caminhada de Gandhi, Arafat, Albert Schweitzer, Martin Luther King, Che Guevara, Paulo Freire, Nelson Mandela, Clara Zett, Leila Diniz, Alexandra Kollontai, Dolores Ibarra etc., bem como a caminhada dos Movimentos Sociais, de muitas ONGs, da Ação Mundial dos Povos, e de tanta gente que desconhecemos e que faz um profundo e biocêntrico trabalho em seu cotidiano.

Não precisamos temer. É preciso coragem para perceber o nosso próprio brilho interior e querer construir um mundo de justiça social e paz.

"Não é confrontar a nossa mediocridade ou a nossa insuficiência o que mais tememos. Pelo contrário, nosso temor mais profundo é medir toda a extensão de nosso poder.

É nossa luz que nos dá medo e não nossa escuridão. Perguntamos: Quem sou eu para mostrar-me tão hábil, tão cheio de talento e tão brilhante? E quem seríamos então para não nos mostrarmos assim? Somos filhos de Deus.

Não servimos ao mundo fazendo-nos mais pequenos do que somos. Não há nenhum mérito em diminuir-se a si mesmo para que os outros se sintam seguros.

Estamos aqui para brilhar com todo o nosso esplendor, como o

fazem as crianças. Nascermos para manifestar a pleno dia a glória de Deus que está em nós. E esta glória não reside unicamente em alguns de nós, mas em todos e em cada um.

Quando deixamos que nossa própria luz resplandeça, sem o saber damos permissão aos demais para fazer o mesmo.

Quando nos libertamos de nosso próprio medo, nossa presença liberta automaticamente aos demais." (Trecho do discurso de posse do Presidente Nelson Mandela, África do Sul, 1994).

A voz dos que não têm voz começa a se ouvir, longe e perto de cada um de nós, voz de luta, voz de amor – voz de esperança.

Um sonho como esse nasce do olhar e do gesto generoso de um guerreiro amante, de um rosto voltado para as estrelas, de uma nova (e antiga) sensibilidade que permite captar a beleza da vida se fazendo em cada rosto, em cada ser vivo, em cada partícula do Universo.

É preciso não se dispersar, não perder de vista o sonho ("Eu tive um sonho", Martin Luther King, 1968). É preciso continuar tecendo a vida.

Para terminar, quero oferecer esta poesia:

Tecer ...

Encontrar cores

Na terra molhada, na água de chuva

No sol da manhã entre as nuvens

No pássaro que pousa na árvore

Cadernos de BIODANÇA

*Próximo ao seu ninho
Viver...
Encontrar-te na chuva, no sol
Nessas manhãs de verão, em noite de luar
Nas estrelas
Ver-te olhar o mundo
No infinito mistério da união
Celebrar a vida em suave canto
Bela, voraz, voluptuosa
Brotados em seiva nos corpos desnudos
Desmanchar-se em fomalha
Incendiando o instante
De te ver, de fundir corpos
E renascer abraçados, abrasados
Dançar...
É estar ao teu lado
Construindo a cidadania
Defendendo a vida da opressão
É ouvir atento vindo dos teus lábios
O canto de justiça e liberdade
Sofrer por ti e por quem não se conhece
Lutar por ti e por quem não se conhece
Participar...
Olhar a noite escura
E de pé, de rosto para as estrelas -
Ser-Estrela
Ser viagem, tornar-se luz
De muito longe, de todos os lugares
Tecer...
Adormecer na noite
Silêncio de Sábio
Quietude de recém-nascido
Viajar em tempos e espaços dobrados
De magia e estórias sem fim
Sem temer planícies e abismos
Navegar e ser criança
Andar e voar por montanhas contigo
E tanto mais
Enfrentar o sombrio lago, mar tenebroso
Das fantasias, do terror, do poder
E brincar com inocência e arte
Viver...*

*Encontrar-me brotando
No amor que fracassa e que floresce
No amigo que encontro
Na cidade que construo contigo
Nos filhos que me ensinam
O que não consegui ensinar-lhes
Na passagem dos anos
No tempo e no não-tempo
Do amar.*

(Cezar Wagner, For, 03/08/92)

VI. Referências Bibliográficas

- AUDOUZE, Jean. et al., Conversas sobre o invisível. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1991.
- BESERRA, Laís C., Pedagogia Bio-cêntrica, Cadernos de Biodança, nº 5, Porto Alegre, Escola Gaúcha de Biodança, 21 : 30, 1997.
- BOHM, David., A Totalidade e a Ordem Implicada, São Paulo, Ed. Cultrix, 1980.
- CAMPBELL, Joseph, A Extensão Interior do Espaço Exterior, São Paulo, Ed. Campus, 1991.
- CAMPBELL, Joseph, A Imagem Mítica, São Paulo, Papirus, 1994.
- CAPRA, Fritjof, O Ponto de Mutação, São Paulo, Ed. Cultrix, 1982.
- CAPRA, Fritjof, O Tao da Física, São Paulo, Ed. Cultrix, 1983.
- CAPRA, Fritjof, Sabedoria Incomum, São Paulo, Cultrix, 1988.
- CAPRA, Fritjof, A Teia da Vida, São Paulo, Ed. Cultrix, 1997.
- CASATI, Giulio, De los billares al caos de los átomos, Mundo Científico, Madrid, nº 115, vol. 11, 756 : 762, 1991.

Cadernos de BIODANÇA

- CAVALCANTE, Ruth, Abraçando a Educação Biocêntrica, Cadernos de Biodança, nº 5, Porto Alegre, Escola Gaúcha de Biodança, 3 : 19, 1997.
- CHABERT, Jean-Luc e DALMEDICO, A. D., Henri Poincaré, El Precursor, Mundo Científico, Madrid, nº 115, vol. 11, 716 : 720, 1991.
- DILTHEY, Wilhelm, Teoría de la Concepción del Mundo, México, Fondo de Cultura Económica, 1978.
- DILTHEY, Wilhelm, Sistema da Ética, São Paulo, Ícone Ed., 1994.
- FREIRE, Paulo, Pedagogia da Esperança, 3ª edição, São Paulo, Paz e Terra, 1994.
- GLEICK, James, Caos: a Criação de uma Nova Ciência, Rio de Janeiro, Ed. Campus, 1990.
- GÓIS, Cezar Wagner de L., Identidad y Vivencia, Barcelona / Porto Alegre, pre-edición del autor, 1997.
- KAUFFMAN, Stuart A., Anticaos y Adaptación, Investigación y Ciencia, Madrid, nº 184, 46 : 53, 1992.
- LEONTIEV, Alexei N., Actividad, Conciencia y Personalidad, La Habana, Editorial Pueblo y Educación, 1982.
- LOVELOCK, James, Gaia, Lisboa: Edições 70, 1987.
- LOVELOCK, James, As Eras de Gaia, Rio de Janeiro: Campus, 1991.
- MARGULIS, L. e SAGAN, D., Micro-Cosmos, Lisboa: Edições 70, 1986.
- MAY, Robert M., El Caos en Biología, Mundo Científico, Madrid, nº 115, vol. 11, 746 : 754, 1991.
- MORIN, Edgar, Ciência com Consciência, Mem Martins, Portugal, Publicações Europa-América, LDA., 1994.
- PRIGOGINE, Ilya, O Nascimento do Tempo, Lisboa: Edições 70, 1988.
- ROGERS, Carl, Sobre o Poder Pessoal, São Paulo: Livraria Martins Fontes Ed., 1986.
- RUELLE, David, Azar y Caos, Madrid, Alianza Universidad, 1993.
- TORO, Rolando M. A., Coletânea de Textos de Biodança, org. Cezar Wagner de L. Góis (1ª Edição: 1982, Fortaleza, Escola Nordeste de Biodança), 2ª Edição, Fortaleza, Editora ALAB, 1991.
- TORO, Rolando M. A., Princípio Biocêntrico, Cadernos de Vivência (org. Cezar Wagner de Lima Góis), Fortaleza/Recife, Centro de Vivência/Editora Bio's, 1986.



***Cezar Wagner de Lima Góis** é Psicólogo Social e Clínico, Professor de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, doutorando em Influência Social pelo Departamento de Psicologia Social da Universidade de Barcelona, bolsista da CAPES-Brasil e Didata em Biodança pela ALAB,

Profundidade de sensações

Relatos sobre Biodança aquática

Mauro Rotenberg e Gastón Andino

A água parece enfeitiçar-nos. Há gente que tem paixão pela água. Ela é um elemento fundamental na natureza das pessoas.

Há alguns anos estamos trabalhando com Biodança Aquática, o que nos tem mostrado resultados interessantes. Resolvemos compartilhar algumas reflexões entremeadas com alguns relatos feitos por participantes dos nossos trabalhos. Quanto mais escutamos o que nos dizem os participantes da Biodança Aquática mais entusiasmados ficamos com o trabalho nessa extensão da Biodança, e mais nos debruçamos no estudo dessa atividade. Os relatos apresentados aqui, foram feitos por participantes algum tempo depois de decorrida a sessão. Relatos nos interessam, pois através deles podemos tentar compreender o que se passa com cada um. Relatos pertencem à percepção, portanto pertencem à verdade de cada indivíduo. Merleau-Ponty (1996, p. 16) afirma que ao buscar-se a essência da percepção, estamos buscando

"a essência da verdade, pois o mundo não é o que eu penso, mas o que vivo; estou aberto ao mun-

do, comunico-me indubitavelmente com ele, mas não o possuo, é inesgotável"

Não é nova a questão que passa por nossas mentes: que poder da água é esse? Mergulhando nesse mistério, alguns autores aprofundaram-se no tema. Participantes de nossos trabalhos de Biodança Aquática citam algumas percepções que vão ao encontro dos significados para a água apresentados por esses autores.

Jung utiliza o simbolismo da água referindo-se à "experiência oceânica", onde, a exemplo do que se passa com o embrião submerso no líquido amniótico, ocorre a perda do limite corporal e a fusão com a totalidade. Um participante da Biodança Aquática, depois de vivenciar esse tipo de experiência, afirma que isto significou "o marco de uma profunda renovação" em sua vida. Contou-nos também: "Mergulhei em um sentimento de total liberdade, sem limites, sem barreiras, totalmente livre, totalmente dono de mim, foi fantástico".

Uma pessoa, referindo-se ao momento em que era abraçado

Cadernos de BIODANÇA

por sua colega, afirmou: *"senti-me como se tivesse sendo embalado por minha mãe, a sensação era a mesma"*. Isso é reforçado por Gaston Bachelard, em *A Água e os Sonhos: ensaio sobre a imaginação da matéria* (1998), quando afirma:

"Dos quatro elementos, somente a água pode embalar. É ela o elemento embalador. Este é mais um traço de seu caráter feminino: ela embala como uma mãe."

Em muitas culturas a água aparece como mãe, ou relacionada com maternidade. Michel Odent escreveu em seu livro *Água e Sexualidade* (1991):

"Na antiga Grécia, Afrodite, a deusa do amor, nasceu nas espumas das ondas. Em Chipre, a deusa do amor nasceu na praia de Palphos. De acordo com a tradição japonesa, as mulheres que moravam a beira-mar davam a luz no mar. Gravuras sugerem que em algumas tribos africanas o lugar tradicional de dar à luz era perto de um rio. Algumas aborígenes da costa ocidental da Austrália primeiro chapinham no mar e então dão à luz na praia. O parto embaixo d'água provavelmente era conhecido em culturas tão diversas como os índios no Panamá e, talvez, alguns Maoris na Nova Zelândia".

E as fantasias eróticas provocadas pela água? Moradoras das águas, as sereias – metade mulher, metade peixe – povoaram os sonhos – e os medos – dos homens

do mar. Esses seres marítimos tinham o poder de enfeitiçar os marinheiros. A mitologia grega tem exemplos do erotismo da água. Junito Brandão, em seu livro *Mitologia Grega* (1997), conta que a deusa Ártemis banhava-se nua, quando foi surpreendida pelo jovem caçador Actéon que, inadvertidamente, viu-a daquela forma. A deusa atirou-lhe água na face. O rapaz fugiu dela transformado em um cervo, e seus próprios cães o devoraram. A Bíblia mostra o rei Davi ser inflamado por um violento desejo ao observar escondido Betsabá banhando-se.

"A água traz à flor da pele um erotismo extremamente delicioso e profundo", referiu uma participante, falando sobre sua percepção do prazer de seu movimento (cenestésico). Disse ainda que esse erotismo e prazer *"parecem passar da água pela pele"*

Água também está relacionada com purificação. Quando ela é utilizada em rituais, cerimônias, tem um profundo significado de renovação. Não é à-toa que algumas religiões a utilizam em seu batismo. Houve um caso em que essa sensação de renovação foi relatada: *"ao sair da água após uma maratona de Biodança aquática, senti-me outra pessoa, parecia renovado, leve, livre de culpas"*.

Água é também vitalidade. Basta percebermos o movimento do mar que se arremessa contra as rochas, ou as grandes enchentes,

Cadernos de BIODANÇA

onde rios transbordam os leitos que os contêm. Uma pessoa afirmou ter saído *"mais forte e com muita disposição para viver"* da sessão na piscina térmica.

Profundidade é outro significado associado à água. A água pode ser profunda ou superficial. O mesmo pode ocorrer com as relações interpessoais, ou com nossa vida. Relatou uma aluna: *"faço Biodança há muito tempo, mas achei que as sensações e vivências ocorridas na água parecem ter me tocado mais fundo"*.

A água tem uma "adaptação inteligente", adapta-se a qualquer forma sem perder sua essência. Essa capacidade de adaptação dá-se também no movimento. Quando um rio encontra um obstáculo, não se detém, contorna-o e continua seu movimento. Ele tem uma fluidez adaptativa. Aplicar a propriedade de fluidez das águas à nossa vida permite-nos transformá-la. Uma participante de nossos trabalhos, depois de fazer uma vivência de fluidez na água, descobriu que *"é possível fluir na vida, no cotidiano"* e que podia *"amar com fluidez"*.

Ao mergulharmos em uma piscina para uma aula de Biodança aquática, mergulhamos, portanto, profundamente nas emoções e nos símbolos, atingindo-se assim o *Inconsciente Vital* das pessoas assim como o é descrito por Rolando Toro (1998). Isso é traduzido por Bachelard (1998), quando diz: "a

água fresca restitui as chamas ao olhar".

Na piscina vivencia-se com muita intensidade o que Rolando Toro (1991) afirma quanto ao transe na Biodança:

"É um 'renascimento', no sentido das cerimônias primitivas. É um retorno às fontes, ao estado primordial, anterior à aprendizagem e à repressão... A vivência que o indivíduo tem ao sair do transe é de profunda vinculação consigo mesmo, com os outros, com o cosmo. Esta experiência trás consigo um sentimento de esplendor e plenitude, de imensa felicidade e bem estar corporal"

Na água parece haver uma maior potencialização dos efeitos da Biodança. A água parece permeiar a identidade e o racional.

Relatos de renovação de ânimo de vida são freqüentes, e mostram que, algumas vezes, certas pessoas têm a sensação de um renascimento, passando por sensações muito parecidas com as do momento de seu verdadeiro nascimento.

Um participante acusou ser acometido por uma diarréia após a sessão de Biodança aquática. Contatada, sua mãe confirmou que após o nascimento dele, o mesmo passou algum tempo com diarréia. Outra pessoa passou dormindo quase o dia todo. O mesmo ocorreu com ela no seu nascimento, fato confirmado por sua progenitora.

Cadernos de BIODANÇA

Há gente, entretanto, que não pode chegar perto da água. Ouvimos um relato de uma pessoa que confessou-nos ter muito medo da água. Sua alegação era sobre a possibilidade de não "dar pé" na piscina, com isso podendo se afogar. É claro que esse perigo não existe, já que o nível de água da piscina é regulado para que todos os participantes sintam-se confortáveis. É preciso lembrar que um dos mecanismos da Biodança é a progressividade. O professor tem um cuidado com esse participante. Ocorreu-nos, entretanto, uma pergunta, que evidentemente não podemos responder, mas podemos pensar nela com um pouco de humor. Isso é medo de "afundar" ou de aprofundar na vivência (e quem sabe até na vida)?

A regressão dentro da água é muito intensa e bela. É lindo observar-se as expressões faciais e corporais das pessoas após uma sessão de Biodança aquática.

Os relatos de vivência apresentados pelos participantes de nossos grupos e nossa experiência nesse tipo de trabalho, leva-nos à confirmação da afirmação de Rolando Toro, de que o paraíso pode ser aqui na Terra mesmo, basta permitir-nos aprofundar ou mergulhar na vida. Acrescentaríamos porém nossa colaboração a essa citação: O paraíso pode ser na água, basta mergulharmos numa piscina, para uma aula de Biodança Aquática.

Bibliografia

- BARCHELARD, Gastón. *A Água e os sonhos - Ensaio Sobre a Imaginação da Matéria*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- BRANDÃO, Junito de Souza. *Mitologia Grega*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- JUNG, Carl G., organizador. *O Homem e seus Símbolos*. Rio de Janeiro, 1995.
- KERÉNYI, Karl. *Os Deuses Gregos*. São Paulo: Cultrix, 1993.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da Percepção*. São Paulo, 1996.
- ODENT, Michel. *Água e Sexualidade*. São Paulo: Siciliano, 1991.
- TORO, Rolando. *Teoria da Biodança - Coletânea de Textos*. Volumes 1 e 2, Fortaleza: Editora ALAB, 1991.
- TORO, Rolando. *Modelo Teórico Y Inconsciente Vital*. vol. 2, Santiago: International Biocentric Foundation, 1998.

Mauro Rotenberg é Didata em Biodança; Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC- RS) – Brasil; Professor do Instituto de Física da PUC - RS – Brasil; Docente da Escola Gaúcha de Biodança - Porto Alegre – Brasil; Músico.

Gastón Andino é Titular em Biodança com Formação em Minotauro e Especialização em Masculinidade Profunda; Artista Plástico; Poeta.

ABORDAGEM SISTÊMICA E BIODANÇA

Jorge Terrén

(continuação do número anterior - última parte)

4. Abordagem analítica e abordagem sistêmica

"Quando se pensa que o corpo e a mente são dois é um equívoco. Quando se pensa que os dois são um, também é um equívoco. São, ao mesmo tempo, dois e um. O mais comum é pensar que se algo não é um, então deve ser mais de um, se não é singular é plural. Mas, na experiência prática, nossa vida não é só plural mas também singular. Toda pessoa é, ao mesmo tempo, dependente e independente".

(S. Suzuki).

"A grande importância de entrar em mundos diferentes do nosso reside em que a experiência nos leva a compreender que nosso próprio mundo é também uma construção cultural". (C. Castañeda).

A abordagem analítica busca reduzir um sistema a seus elementos constitutivos mais simples a fim de estudá-los em detalhe e compreender os tipos de interação que existem entre eles. Logo, modificando uma variável de cada vez, procura deduzir as leis gerais que permitem predizer as propriedades do sistema em condições muito diferentes.

Para que isto seja possível, é necessário que as leis de adição das propriedades elementares possam atuar. Este é o caso de sistemas homogêneos com interações fracas. Neste caso, as leis estatísticas se aplicam bem e permitem compreender o comportamento do conjunto, da complexidade desorganizada.

As leis de adição de propriedades elementares não servem nos sistemas de alta complexidade

Cadernos de BIODANÇA

constituídos por muitos elementos com interações fortes; aqui temos que considerar o sistema em sua totalidade, em sua complexidade e em sua dinâmica próprias.

Ninguém pode medir o espaço percorrido por um olhar, nem o tempo de um orgasmo. Nossa memória apaga anos e recorda instantes, apaga enormes extensões e lembra detalhes, somente

porque o filtro é a intensidade da vivência e não as grandezas mensuráveis em si mesmas.

A abordagem sistêmica e a analítica são complementares, portanto, irreduzíveis uma a outra. Simplesmente nossa cultura desenvolveu desproporcionalmente o pensamento analítico.

Nas colunas abaixo podemos ver claramente as diferenças:

ABORDAGEM ANALÍTICA

- Individual: concentra-se sobre os elementos.
- Considera a **natureza** das interações.
- Apóia-se na precisão dos detalhes.
- Modifica uma variável de cada vez.
- É independente da duração: os fenômenos considerados são reversíveis.
- A validação dos fatos se realiza pela prova experimental no âmbito de uma teoria.
- Modelos precisos e detalhados mas dificilmente utilizáveis na ação (p. ex. modelos econométricos).
- Abordagem eficaz quando as interações são lineares e fracas.
- Leva a um ensino por uma disciplina.
- Leva a uma ação programada em seus detalhes com objetivos mal definidos.

ABORDAGEM SINTÉTICA

- Grupal: concentra-se sobre as interações entre os elementos.
- Considera os **efeitos** das interações.
- Apóia-se na percepção global.
- Modifica grupos de variáveis simultaneamente.
- Integra o tempo e a irreversibilidade.
- A validação dos fatos se realiza por comparação do funcionamento do modelo com a realidade.
- Modelos insuficientemente rigorosos para servir de base ao conhecimento, mas utilizáveis na decisão e na ação (p. ex. modelos do Clube de Roma).
- Abordagem eficaz quando as interações são não lineares e fortes.
- Leva a um ensino pluridisciplinar.
- Leva a uma ação por objetivos mas com detalhes frouxos.

Cadernos de BIODANÇA

5. Conceito de *feed-back* ou retroação

"O que a larva interpreta como o fim do mundo é o que seu dono denomina mariposa". (Richard Bach).

"Enquanto que a filosofia europeia tendia a encontrar a realidade na substância, a filosofia chinesa tendia a encontrá-la na relação". (Joseph Needham).

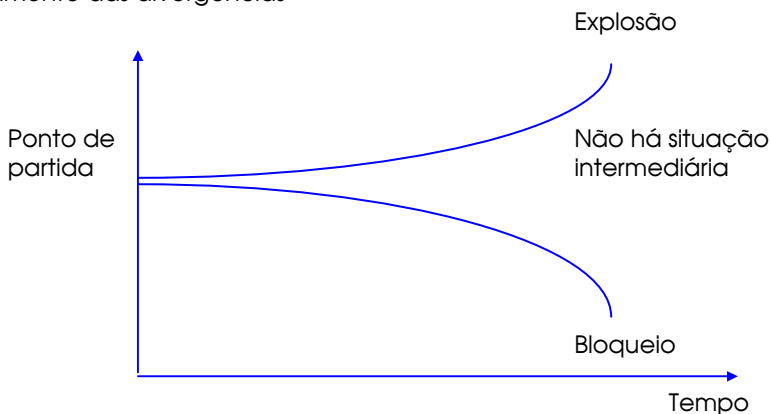
Em uma retroação, os resultados voltam à entrada em forma de dados e, desta maneira, se transforma algo linear em um circuito. Se estes resultados contribuem para facilitar e acelerar a transformação no mesmo sentido que os resultados anteriores, estamos em presença de um *anel positivo* ou *feed-back* positivo; seus efeitos são cumulativos. O contrário, ou seja, o *feed-back* negativo, tem efeitos estabilizadores sobre o sistema.



Cadernos de BIODANÇA

Para exemplificar:

Feed-back Positivo:
o crescimento das divergências

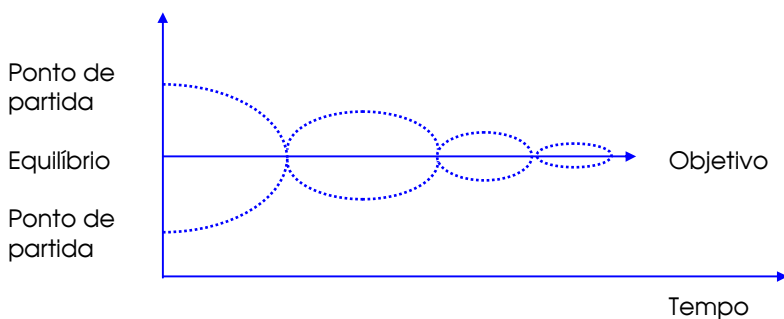


Há crescimento ou decréscimo exponencial, expansão indefinida, o *mais* entranha o *mais*. Efeito bola-de-neve.

Exemplos: reação em cadeia,

crescimento demográfico, crescimento de uma empresa, capital colocado a juros compostos, inflação, proliferação de células cancerosas.

Feed-back Negativo:
a convergência para um objetivo.



Cadernos de BIODANÇA

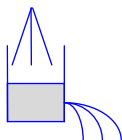
Há manutenção do equilíbrio, o menos entranha o menos (efeito homeostático). Exemplo: termostato, reservatório de água em um tanque, válvula, servomecanismo, automatização.

Um *feed-back* positivo deixado a si mesmo leva à destruição do sistema, seja por explosão ou por cessação de atividades. Por isso, deve regular-se por *feed-back* negativo, condição essencial para sua manutenção no tempo. Estamos em presença do que se denomina “estabilidade dinâmica”. Manter-se significa durar. As retroações negativas controlam as divergências das positivas contribuindo para estabilizar um sistema e para permitir-lhe durar no tempo. O sistema é, assim, capaz de auto-regulação.

As estruturas e as funções de um sistema aberto ficam idênticas a elas mesmas apesar da renovação contínua dos componentes do sistema. Exemplo:



Nível estático



Nível estacionário

Este conceito de estabilidade na atividade, próprio dos sistemas abertos que estão submetidos a contínuas mudanças reguladas e produzidas por feitos de retroação, é muito importante para a Biodança e para a abordagem sistêmica.

Nossa qualidade de vida, e nossa vida propriamente dita, depende da contínua relação entre estas duas forças. Este conceito inclui a noção de movimento, de mudança, de auto-regulação.

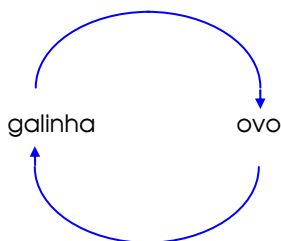
Quando falamos de *feed-back* estamos implicitamente reconhecendo que não há situações lineares mas círculos, anéis, e isto é de fundamental importância já que está de acordo com a idéia de opostos complementares, da não existência de pólos.

Toda nossa história se dedicou a romper estes círculos já que era complexo entender seu funcionamento.

Ao romper uma circunferência, resta-nos uma linha com duas pontas. Assim, aparece um princípio e um fim, um antes e um depois. Tudo parece mais simples, embora sejam criadas dificuldades insolúveis.

Por exemplo, o famoso dilema de quem surgiu primeiro, se o ovo ou a galinha, é um argumento impossível de resolver a partir de um conceito linear. Mas não tanto a partir de um conceito circular.

Cadernos de BIODANÇA



Se rompemos este anel:



Aparece o princípio e o fim, a linearidade, e a nossa angústia de não poder resolver o dilema.

É importante ressaltar que estes anéis ou circuitos não são fechados, mas sim abertos. Do contrário, seria um círculo vicioso, abstrato, ideal, algo que foi expulso da Física pelo segundo princípio da termodinâmica.

Edgar Morin afirma:

“A retroação negativa sozinha é a organização sem evolução. A retroação positiva sozinha é deriva e dispersão.”

“Em seu movimento regressivo para a desordem, a retroação positiva é ao mesmo tempo uma regressão para as potencialidades genéticas. É por isto que as grandes metamorfoses vão sempre unidas a destruturações operadas por retroação positiva. Esta faz entrar em ação formidáveis energias,

desperta os desequilíbrios e a instabilidade que são geradores e trazem a possibilidade de novas formas organizadoras.”

6. Como é a ciência de hoje

“Um pouco de sabedoria é possível mas tenho aqui a certeza que encontrei em todas as coisas: preferem dançar nos pés do acaso”.
(F. Nietzsche).

“Havia um louco em nós, o sensato foi jogado fora. Com ele se foi o mais precioso que possuíamos, o que nos fazia aceitar as aparências sem ter que praticar a cada passo esta discriminação tão danosa para elas, entre o real e o ilusório.

O louco dava sabor à existência, a verdadeira vertigem é a ausência de loucura”.
(Emil M. Cioran).

Tendo crescido na crença de um mundo estável, ordenado e previsível, torna-se difícil poder integrar dentro de nós conceitos que pareciam ou parecem ser incoerentes.

Porém, a realidade novamente nos surpreende e é hoje a partir da ciência que as mensagens nos le-

Cadernos de BIODANÇA

vam a um mundo em perpétua mudança sem nenhuma linearidade, sem leis unidirecionais, com propriedades absurdas pela lógica.

A teoria neodarwiniana clássica diz que a evolução tende para um estado de equilíbrio e que os organismos se adaptam de maneira cada vez mais perfeita ao seu ambiente.

Em teoria de sistemas, a evolução tende a afastar-se do equilíbrio e se desenvolve através da interação entre adaptação e criação.

Além disto, considera que o ambiente é um sistema vivo pode adaptar-se e evoluir.

Desta maneira, o centro de atenção já não é a evolução do organismo mas a co-evolução do organismo e de seu entorno.

A segunda lei da termodinâmica introduz na Física a idéia do processo irreversível, de uma *seta do tempo*.

Todos estes processos têm em comum que vão da ordem à desordem.

O fato de que o trabalho pode dissipar-se completamente em forma de calor, enquanto que o calor não pode converter-se por inteiro em trabalho, expressa uma unilateralidade essencial da natureza; gases y líquidos abandonados a si mesmo tendem sempre a misturar-se e não a separar-se.

O ferro se oxida, as pessoas envelhecem, etc.

Qualquer sistema físico isolado tomará espontaneamente o caminho da desordem cada vez maior. Foi criada a palavra *entropia* para medir o grau de evolução de um sistema físico e por isso é uma medida da desordem.

Citemos nossos cientistas:

A. EINSTEIN: *Naquilo em que as leis matemáticas se referem à realidade, não estão seguras e enquanto ao que podem assegurar não se referem à realidade.*

I. PRIGOGINE: *A matéria em não-equilíbrio se torna muito mais sensível às condições do mundo exterior que a matéria em equilíbrio. Gosto de dizer que no equilíbrio a matéria é cega, longe do equilíbrio poderia começar a ver.*

A. WATTS: *A lógica e o sentido são propriedades do pensamento e da linguagem, mas não do mundo real. O mundo concreto, não verbal, não contém classes nem símbolos que signifiquem ou queiram dizer outra coisa que si mesmos.*

J. MONOD: *O homem sabe que ele está só na imensidade indiferenciada do universo, de onde emerge por acaso.*

J. WHEELER: *O princípio quântico destrói o conceito do mundo*

Cadernos de BIODANÇA

como “não tomando parte”. O observador deve chamar-se **partícipe**.

C. G. JUNG: *Se deixamos as coisas por conta da natureza, vemos que cada processo se vê interferido em forma parcial ou total pelo acaso, até o ponto que, em circunstâncias naturais, uma seqüência de fatos que se ajustem de maneira absoluta a leis específicas, constitui quase uma exceção.*

A ciência volta aos seus primeiros passos: tendo se dedicado ao estudo do infinitamente grande e do infinitamente pequeno, abandonou a exploração do mundo que habitamos, que hoje se revela como muito rico em surpresas e em perspectivas novas, o mundo do complexo que representa hoje a abordagem sistêmica.

“A mente dos mais razoáveis dentre nós pode ser comparada com um mar tormentoso de convicções apaixonadas baseadas no desejo; sobre esse mar flutuam arriscadamente uns quantos botes pequeninos que transportam um carregamento de crenças demonstradas cientificamente. Não devemos deplorar de todo que assim seja. A vida deve ser vivida e não há tempo para demonstrar racionalmente todas as crenças pelas quais nossa conduta se regula”.

B. RUSSELL

7. Biodança e a abordagem sistêmica

“A mais subversiva de todas as disciplinas é aquela que se fundamenta no respeito à vida, no gozo de viver, no direito ao amor e ao contato”.
(R. Toro).

“A vida teria provavelmente muito mais luz e sentido se, juntamente com o ensino da leitura e da escrita, se tivesse ensinado as pessoas a dançar com formosura”. (A. Pavlova).

O estudo do comportamento dinâmico dos sistemas complexos tem três etapas:

a- Análise de sistemas: classifica e hierarquiza os elementos constitutivos e suas relações, identifica variáveis de fluxo, de estado, anéis de retroação positivos e negativos etc.

b- Modelização: constrói um modelo a partir de a-

c- Simulação: estuda o comportamento em tempo real (geralmente com computadores). Um exemplo claro seria o simulador de vôo para a aprendizagem de pilotos de avião.

Aqui há uma grande diferença com Biodança, já que esta última não utiliza mecanismos COMO SE (simulação), mas sim mecanismos EM SI; não se trata de simulações mas de vivências aqui e agora.

Cadernos de BIODANÇA

Talvez seja esta uma contribuição à abordagem sistêmica.

Por outro lado, Biodança está totalmente imersa e compartilha amplamente a concepção global que manifesta a abordagem sistêmica: é abarcativa, multidisciplinar, revolucionária, integrativa, grupal, criativa, aberta às mudanças, dinâmica, etc.

A Biodança permite experimentar essa sensação de totalidade que é tão difícil de conceitualizar, permite que nos integremos em subsistemas cada vez mais amplos, favorece a integração fisiológica e bioquímica, permite reconhecer-nos como parte e todo ao mesmo tempo.

Incorpora a espontaneidade, a criatividade, a sensação de mudança, interações, encontros, conhecimento do caos, liberdade de escolha, sabedoria interior, sensação de crescimento e evolução ecológica.

Apresenta-se, em uma civilização apoiada no ódio e nas diferenças, como um desafio fundamentado no amor. Ultrapassa a barreira da linguagem, tão discriminativa, e recorre à informação biológica, superior em história e em qualidade à informação cultural.

Em Biodança se potencializa a homeostasia por feed-back negativo através de exercícios harmônicos e integrativos, e a evolução através do feed-back positivo por

meio de exercícios de regressão até as potencialidades genéticas e de criatividade.

Hoje vemos que não é um caminho a ser percorrido sozinhos, mas que desde muitos setores científicos e humanos, a abordagem sistêmica está produzindo mudanças neste sentido.

Conclusão

*"Quando se olha as pessoas de cima, suas diferenças ficam ressaltadas... mas, a medida que compreendemos aos demais, surge a unicidade humana. Em todos nós se aninham as mesmas necessidades, temores, lutas e desejos. **Todos somos um**".*

(W. Schutz).

"Podemos fazer o que desejamos, mas o problema está em saber se podemos desejar o que desejamos, se somos livres nos desejos".

(Schopenhauer).

"Em um mundo onde a morte é o caçador, não há tempo para lamentos nem dúvidas, só há tempo para decisões".

(C. Castañeda).

Devemos revalorizar a natureza, reconhecendo sua enorme capa-

Cadernos de BIODANÇA

cidade criadora, sua complexidade sem limite, seu movimento contínuo, seu dinamismo, sua espontaneidade, seu enorme grau de liberdade.

É tempo que vivamos a vida como partícipes, reconhecendo nossa incapacidade racional para regulá-la. Não devemos ter medo de estar vivos, embora isto se associe com processos de interação múltipla, de desordem, de mudança contínua, de instabilidade, de caos.

Torna-se imprescindível um esforço imaginativo, ainda que seja, para abarcar essa totalidade, e creio que a abordagem sistêmica e a Biodança colaboram ambas para facilitar este intento.

Trata-se de uma mudança muito grande em muitos de nossos valores e, no reconhecimento de nossas equivocções, o mundo nos desperta com sua magia criadora, com seus caminhos múltiplos, com sua falta de lógica, com sua dispersão e, ao mesmo tempo, com sua profunda regulação ecológica.

Creio profundamente que não é o raciocínio a ferramenta adequada mas, como disse Bergson, a mescla entre instinto e inteligência: a intuição, ela é a nossa Chave.

A vida é uma intrincada rede de relações, toda movimento. O universo palpita como um enorme coração em uma poética harmonia em desequilíbrio.

Se nos reconhecemos influídos e influentes nesta totalidade, já não poderemos ser alheios a injustiças realizadas com outras pessoas ou em outros lugares, alheios a processos ecológicos na natureza.

Nossa abertura ao complexo nos dará menos importância a nós mesmos dentro da totalidade. A incorporação da incerteza, do acaso, da desordem, do dinâmico, das relações, da mudança contínua, nos darão nosso caráter de principiantes a partir do qual poderemos aprender muito mais. Disse Suzuki: "manter pura a mente de principiante não significa ter a mente fechada, mas na realidade mantê-la vazia, pronta. Assim ela se encontra sempre disposta para qualquer coisa, aberta a tudo. À mente do principiante apresentam-se muitas possibilidades, à do especialista poucas."

Disse que este trabalho era um desafio. Agora me dou conta que é, também, um alegado frente a um mundo cheio de hipocrisias baseadas na ordem, na estabilidade, nas estruturas, na causalidade, no poder.

"Quero um mundo onde as pessoas sejam respeitadas pela facilidade e calor com que se fundem e não pela fortaleza de suas muralhas."

CLINT WEYAND

Cadernos de BIODANÇA

Bibliografía:

- BATESON, Gregory : Pasos hacia una ecología de la mente.
- BERGSON, Henri: La evolución creadora.
- BERTALANFFY, Ludwig von: Teoría general de los sistemas.
- CAPRA, Fritjof: El punto crucial.
- CAPRA, Fritjof: El tao de la física.
- CASTANEDA, Carlos: El conocimiento silencioso.
- CASTANEDA, Carlos: El don del Águila.
- CASTANEDA, Carlos: El fuego interior.
- CASTANEDA, Carlos: Las enseñanzas de Don Juan.
- CASTANEDA, Carlos: Relatos de poder.
- CASTANEDA, Carlos: Segundo anillo de poder.
- CASTANEDA, Carlos: Una realidad aparte.
- CASTANEDA, Carlos: Viaje a Ixtlán.
- CIORAN, Emil: La caída en el tiempo.
- ECO, GOLDMAN & BASTIDE: Sociología contra Psicoanálisis.
- ECO, Umberto: Obra Abierta.
- EINSTEIN, A. & INFELD, Leopold: La física, aventura del pensamiento.
- EINSTEIN, Albert: El significado de la relatividad.
- HAWKING, Stephen: Historia del tiempo.
- LEHNINGER: Bioquímica.
- LORENZ, Konrad: Consideraciones sobre la conducta animal y humana.
- LORENZ, Konrad: La etología.
- MONOD, Jacques: El azar y la necesidad.
- MORIN, Edgar: El Método (2 tomos).
- MORIN, Edgar: El paradigma perdido.
- NIETZSCHE, Friederich: Así habló Zaratustra.
- NIETZSCHE, Friederich: El anticristo.
- NIETZSCHE, Friederich: Más allá del bien y del mal.
- NOLLER: Química de los compuestos orgánicos.
- PRIGOGINE, I. & STENGERS, I.: La Nouvelle Alliance.
- REICH, Wilhelm: La revolución sexual.
- ROSNAY, Joël de: Le Macroscopie.
- RUSSELL, Bertrand: La perspectiva científica.
- SCHUTZ, William: Todos somos uno.
- SUZUKI, S.: Mente Zen, mente de principiante.
- THOM, PRIGOGINE & LANDSBERG: Proceso al azar.
- TORO, Rolando: Biodanza.
- TORO, Rolando: Proyecto Minotauro.
- WATTS, Allan: El camino del Zen.
- ZEMANSKY, S.: Física General.

(Tradução de F. Flores)

BIOGRAFIAS:

Humberto Maturana

Biólogo chileno, Humberto Maturana Romesin nasceu em 1928. Formou-se em Medicina pela Universidade do Chile e Biologia no University College de Londres, com especialização em neuroanatomia e neurofisiologia. Doutorou-se em Harvard (USA) e durante um estágio de pesquisa no MIT, em Cambridge, realizou experimentos, que alcançaram reconhecimento internacional, sobre a neurofisiologia da percepção. Entrando em contato com o Biological Computer Laboratory, em Illinois, fundado pelo eminente físico Heinz von Foerster, e publicou ali seu informe sobre a Biologia da Cognição. Desenvolveu, então, uma teoria que propõe colocar a circularidade do fenômeno da reprodução da vida no centro de uma teoria epistemológica do conhecimento. Seu conceito central, a *autopoiese*, expressa a autoprodução da vida através de elementos que são, por sua vez, reproduzidos pela vida.

A partir de sua vivência como biólogo, desenvolveu sua "ontologia do observador": reconhecer o observador como constitutivo do observado. Este enfoque ontológico unitário lhe permite explicar todos os fenômenos relacionados

com a vida. A experiência humana, para ele, se dá em um espaço relacional. Isto é: embora desde o ponto de vista zoológico sejamos *Homo sapiens*, existimos como seres humanos em um espaço que se constitui na relação entre estes entes estruturalmente determinados que somos. Assim, nossa condição humana se manifesta em nossa maneira de relacionarmos-nos com os outros e com o mundo em que vivemos. Deste modo, Maturana propõe que uma cultura é uma rede fechada de conversações, cujo modo de viver fica definido em cada caso por uma configuração particular do emocionar. Para ele, a mudança cultural é uma mudança na rede de conversações que uma comunidade vive e afirma que o curso que a história segue é o curso das emoções. As implicações do conceito de *autopoiese*, como a propriedade básica dos sistemas vivos, tem grande alcance. Permitiram-lhe perseguir uma análise "pragmática" radical da comunicação e da linguagem e interpretar a cognição não como conhecimento de um mundo objetivo externo que existe em forma independente de nós, mas como um acoplamento estrutural

Cadernos de BIODANÇA

adequado do sistema vivo a seu nicho ecológico: "Viver é conhecer!". A nível humano, a linguagem cria o observador que é capaz de falar a respeito das distinções que faz em seu meio e que, através de suas interações consensuais com os outros seres humanos, especifica um mundo de objetos. Muito desafiante é a declaração radical de Maturana de que a ciência não necessita *presumir* uma realidade objetiva. Chama a isto de "ontologia do observador". Tudo o que se diz, é dito por um observador a outro, que pode ser o próprio, ele mesmo. Sua epistemologia o colocou entre os radicais/ construtivistas tais como von Foerster, Piaget e von Glaserfeld. Da mesma forma, recentemente reformula a Teoria da Origem das Espécies, de Darwin, propondo a Deriva Natural como mecanismo explicativo da evolução e a seleção natural como uma consequência. Os primeiros livros que publicou em espanhol, com a colaboração do então seu aluno e hoje um dos mais importantes epistemólogos Francisco Varela, já refletiam o rumo de seu pensamento: *De máquinas y seres vivos* (1973) e *El árbol del conocimiento* (1984).

Atualmente, Maturana é docente na Faculdade de Ciências da Universidade do Chile, na Faculdade Metropolitana de Ciências da Educação e no Instituto de Terapia Familiar de Santiago.

Bibliografia em Português:

- MATURANA, Humberto R., *Da Biología à Psicologia*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- MATURANA, Humberto R. e VARELA, Francisco, *De Máquinas e Seres Vivos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- MATURANA, Humberto R. e VARELA, Francisco, *A Árvore do Conhecimento*. Campinas-SP: Editorial Psy, 1995.

Bibliografia em Espanhol:

- MATURANA, Humberto R., *La Realidad: ¿objetiva o construida? I. Fundamentos biológicos de la realidad*. Barcelona: Anthropos, 1995.
- MATURANA, Humberto R., *La Realidad: ¿objetiva o construida? II. Fundamentos biológicos del conocimiento*. Barcelona: Anthropos, 1996.
- MATURANA, Humberto R., *Emociones y Lenguaje en Educación y Política*. Santiago de Chile: Dolmen, 1997.
- MATURANA, Humberto R. y MODOZIS, Jorge M., *Origen de las Especies por medio de la Deriva Natural*. Santiago de Chile: Editorial Universitaria, 1992.
- MATURANA, Humberto R. y VERDENZÖLLER, Gerda, *Amor y Juego: fundamentos olvidados de lo humano desde el patriarcado a la democracia*. Santiago de Chile: Instituto de Terapia Cognitiva, 1994.

Há, ainda, extensa bibliografia em Inglês e Alemão.

Cadernos de BIODANÇA

E V E N T O S:

Aconteceu:

VII Congresso Latino-Americano de Biodança, Pousada do Rio Quente, GO, de 22~26 de junho e 1997.

Tema: "A Alquimia do Amor"

Festival Gaúcho de Biodança, Praia de Mariluz-Imbé, RS, de 11~13 de julho de 1997.

Tema: "Cidadania Afetiva: juntos construindo o mundo melhor"

XI Encontro Nordestino de Biodança, Teresina, PI, de 4~7 de setembro de 1997.

Tema: "Educação Biocêntrica"

6º Encontro da Regional I (Sul), El Quisco, Chile, de 07~09 de novembro de 1997.

Acontecerá:

2º Congrès Européen de Biodanza, Leysin, Suíça, de 08~12 de julho de 1998.

Tema: "A Dança da Vida, uma dinâmica existencial e social"

2º Festival Gaúcho de Biodança, Canela, RS, de 14~16 de agosto de 1998.

Tema: "Amor e Poder: fortalecendo os vínculos"

1º Encontro da Regional Centro Oeste, Chapada dos Guimarães, Mato Grosso-BR, de 21~23 de outubro de 1998.

Tema: "Unindo Corações"

7º Encontro da Regional I (Sul), Mar del Plata, Argentina, de 06~08 de novembro de 1998.

Tema: "Con el corazón al sur"

Cadernos de BIODANÇA

MOTO CONTÍNUO

*A locomotiva do tempo
passa zunindo sobre o meu ser
E eu posso ver na memória
uma história por acontecer.*

Feliciano Flores (02/94)



NAVEGANTE

*Navegar, ser navegado,
en tu cuerpo,
sereno y claro.
Ser la barca, ser el agua...
Navegar en mi cuerpo
tu brazo mojado.
Navegar, contornear tu cuerpo,
tus lugares, tus espacios
aún no tocados.
¡Cuanto, cuanto mar
para ser andado!*

Gastón Andino

G É N E S I S

Y Dios creó el mundo en siete días

*El primer día creó el amor
y, dulcemente, tembló la vida
en el ojo del caos*

*El segundo día creó el viento
y las semillas del amor
se esparcieron por toda la tierra*

*El tercer día creó el mar
con sus algas, sus peces
y la canción de las ballenas*

*El cuarto día creó la música
y en toda criatura
puso un canto diferente*

*El quinto día creó el hombre y la mujer
y les dio el conocimiento de la Orgía
y el cuidado de los hijos*

*El sexto día creó los hongos mágicos
y los puso en la boca de los hombres*

*El séptimo día creó la danza,
celebrando sus obras.*



SISTEMA ROLANDO TORO